



Avanço na coleta de recicláveis ainda não chegou às periferias

No comparativo do volume coletado pelas concessionárias entre 2022 e 2023, o aumento foi de 28%. Pontos viciados com lixo comum, descartáveis e objetos volumosos contrastam com a universalização do serviço anunciada pela Prefeitura.

CADERNO LAUDATO SI'
POR UMA ECOLOGIA INTEGRAL
Coleta de recicláveis: uma questão ainda desafiadora na capital paulista



Reprodução

Editorial

Política de reciclagem em São Paulo: um desafio para além das toneladas

Página 4

Encontro com o Pastor

De que maneira cada um de nós tem colaborado com a missão da Igreja?

Página 2

Papa exorta catequistas a anunciar o amor de Jesus



Vatican Media

No dia 28, na Praça São Pedro, Leão XIV preside missa no Jubileu dos Catequistas e institui 39 homens e mulheres neste ministério/Pag. 20

Espiritualidade

Santa Teresinha ensina que a santidade é acessível a todas as pessoas

Página 5

Liturgia e Vida

'Servos dos mistérios de Deus', sejamos fiéis e obedientes ao Senhor

Página 7

Comportamento

No Ano Santo, nós renovamos a nossa fé e o Senhor renovou Sua Igreja

Página 5

Católicos peregrinam em defesa da vida das mulheres e dos nascituros

No Ano Santo da Esperança, a 8ª edição da Marcha pela Vida, realizada no domingo, 28 de setembro, pelas ruas da zona Norte da capital paulista, foi um grande testemunho de que nós, católicos, "amamos, respeitamos e promovemos a vida em todas as etapas: a não nascida, a infância, a juventude, a vida adulta, a dos idosos, dos doentes, dos pobres e necessitados. Toda vida importa!", conforme ressaltou Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, na homilia da missa na Basílica Menor de Sant'Ana que antecedeu a marcha.

O evento, também ocasião de peregrinação jubilar, foi marcado pela fé e compromisso social, em um momento no qual o Supremo Tribunal Federal analisa a legalidade da assistolia fetal, técnica que consiste na injeção de cloreto de potássio diretamente no coração do feto, causando sua morte por parada cardíaca, um procedimento que já foi repudiado em nota conjunta pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), entre outras razões por ferir frontalmente "o princípio da dignidade da pessoa humana, base do nosso Estado democrático de direito".

Página 12



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Cresce no Brasil a devoção a São Miguel Arcanjo, o defensor celeste

A piedade popular em torno dele é motivada pelas aparições ao longo da história, como a ocorrida em 1932 na cidade paulista que leva o nome dele. Ano a ano, a novena de São Miguel tem se popularizado.

Páginas 8 e 9

Paróquia São João Batista tem igreja dedicada e altar consagrado

Ritos foram realizados por Dom Odilo Scherer em missa no templo localizado na Vila Ipojuca, na Região Lapa, na noite do domingo, 28 de setembro.

Página 11

Seminário Redemptoris Mater São Paulo Apóstolo completa 15 anos

Missa em ação de graças ocorreu em 25 de setembro, presidida pelo Cardeal Scherer, que o instituiu no ano de 2010.

Página 6

**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER***Arcebispo
metropolitano
de São Paulo*

Povo missionário

No atual momento da História, faz-se muito necessário um reflorescimento missionário da Igreja, sobretudo nos países da Europa e da América, onde há certo cansaço e crise religiosa. Os sinais dessa crise são vários, como a diminuição do número de católicos em vários países, tradicionalmente, de maioria católica; a escassez de vocações à vida sacerdotal, religiosa e missionária; a diminuição do apreço e da procura pelos Sacramentos, sobretudo pela Confissão, Matrimônio e Unção dos Enfermos. A prática da fé ficou mais diluída, com frequência geralmente baixa nas celebrações dominicais e nas grandes festas da Igreja.

Em países da África e da Ásia, a Igreja Católica está em franco crescimento, embora na Ásia seus números ainda sejam pequenos em relação à totalidade da imensa população desse continente. Porém, nessas partes do mundo, existe uma vivacidade missionária mais expressiva do que na Europa e na América, em geral. Entre as causas dessa crise estão, certamente, as condições culturais e sociais em forte mudança no Ocidente, com uma valorização menor da dimensão religiosa na vida das pessoas e da sociedade.

A constante doutrinação sobre a “inutilidade da religião” ou, até mesmo, sobre supostos efeitos nocivos da religião na autonomia e na liberdade

das pessoas, vem produzindo seus efeitos. Além disso, cresce o consumismo e a cultura do materialismo, que passam a impressão equivocada de que o homem será feliz na medida em que tiver muitos bens e puder desfrutar ao máximo os bens e prazeres deste mundo. E se coloca a questão: para que precisamos de Deus, se podemos ser felizes sem Ele e sem práticas religiosas? Seguem, como consequências lógicas, o indiferentismo religioso e o ateísmo prático, crescentes em nosso tempo.

A Igreja é enviada ao mundo para anunciar que “o reino de Deus chegou”, conclamando todos ao acolhimento do “reinado de Deus”, como o bem máximo para a vida das pessoas e do mundo. Ela proclama, de muitas formas, que Deus e suas promessas são os bens mais preciosos para o homem e o mundo e que todos os bens deste mundo devem ajudar-nos a alcançar esse verdadeiro bem, o único bem que realmente conta, sem o qual a vida é desperdiçada. O anúncio da Boa Nova do reino de Deus chama à conversão e a não se acomodar na vida, como se não houvesse mais nada depois dela; e exorta a buscar o Bem Supremo acima de tudo e em tudo.

Os católicos e os cristãos, em geral, também podem ser levados, talvez imperceptivelmente, ao indiferentismo religioso e ao ateísmo prático. É fácil

acolher e viver a mentalidade materialista e consumista generalizada, perdendo o vigor do testemunho do Evangelho e da vida coerente com ele. Mediante a renovação missionária, a Igreja chama a uma tomada de posição crítica em relação a tudo aquilo que deixa as pessoas cegas e insensíveis aos bens do reino de Deus. Essa ação missionária passa pela pregação vigorosa e perseverante da Palavra de Deus, pelo chamado à conversão, à penitência e à renovação do fervor religioso.

Muitas são as formas de participação nesse esforço missionário da Igreja, que não pode ser relegado a alguns poucos “missionários de profissão”. Todo o povo dos batizados, membros da Igreja, recebeu a vocação missionária e pode agir em muitas frentes diversas. O laicato católico, presente em todos os ambientes e estruturas da sociedade, tem uma vocação missionária especial. Os pais que educam os filhos na fé e os introduzem na vivência cristã na Igreja fazem uma grande ação missionária. Também os catequistas, os que prestam serviços de caridade e tantos que se propõem a edificar o mundo a partir de suas convicções de fé são missionários preciosos. Santa Teresinha nos lembra de que há muitos modos de ser missionários e de colaborar com a obra missionária da Igreja. De que maneira cada um de nós colabora na missão da Igreja?

Omês de outubro, dedicado pela Igreja Católica à temática missionária, inicia com a comemoração de Santa Teresinha do Menino Jesus, uma Santa jovem, monja carmelita, proclamada Padroeira dos missionários sem nunca ter deixado o seu Carmelo em Lisieux, na França. Ela ardia de amor pelas missões, mantinha contatos por cartas com muitos missionários em diferentes partes do mundo, rezava e se sacrificava por eles e oferecia-lhes incentivo e apoio espiritual.

Jesus Cristo fundou a Igreja para ser missionária, ir ao encontro de todos os povos e lhes anunciar o Evangelho da salvação. Desde os Apóstolos até hoje, ela não deixou de o fazer, mesmo que possam ter existido períodos de menor impulso missionário, por diversas circunstâncias históricas. Mas ela nunca deixou de anunciar o Evangelho “aos que estão perto e aos que estão longe”. Ela se renova e encontra novo dinamismo quando se lança à missão. Sem a constante ação missionária, ela deixaria de existir.

SANTA CAROLINA
CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo, Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições, cria novas experiências e desperta sensações únicas. É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA
RESERVA

Beba com moderação.

Dom Odilo abençoa nova imagem do padroeiro da Paróquia São Mateus Apóstolo



Pascom paroquial

FERNANDO ARTHUR
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na noite do sábado, 27 de setembro, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu a Eucaristia na Paróquia São Mateus Apóstolo, Decanato Sant'Ana e São Joaquim da Região Belém. A celebração, que integrou a programação dos festejos do padroeiro, comemorado no dia 21, foi marcada pela bênção de uma nova imagem de São Mateus.

Concelebrou o Padre Felipe Batista da Silva, Administrador Paroquial, com a assistência dos Diáconos Gilmar Freire Rodrigues e Ricardo Donizeti.

Na homilia, o Arcebispo Metropolitano refletiu sobre a universalidade da Palavra de Deus, e ao recordar os dias finais do Mês da Bíblia, incentivou os fiéis a darem um lugar de honra às Sagradas Escrituras em seus lares: "Aconselho ainda hoje, chegando a sua casa, ou amanhã, coloque a Bíblia em um lugar bonito, de destaque na sua casa, com uma flor junto com a Bíblia, para honrar assim a Palavra de Deus em família, a Palavra de Deus que é alimento para nossa fé".

Centrando sua reflexão na parábola do homem rico

e do pobre Lázaro, proclamada no Evangelho do 26º Domingo do Tempo Comum (cf. Lc 16,19-31), Dom Odilo explicou que o destino eterno é decidido nesta vida. O problema do rico, segundo o Cardeal, não foi sua condição material, mas sua atitude: "Ele foi para o inferno, na palavra de Jesus, porque ele é rico ou por outra coisa? Não simplesmente porque é rico, mas porque não olhou para aquele que estava na porta dele, não deu atenção ao pobre, fechou o coração às necessidades do próximo, tratou de cuidar só da sua vida".

Citando o Papa Francisco, Dom Odilo recordou que "um dos maiores pecados nossos é nossa indiferença diante do sofrimento do próximo, nossa insensibilidade diante da miséria". Também enfatizou que sempre é tempo de escutar o que Deus ensina: "A Bíblia, a Palavra de Deus, nos ensina o caminho para a vida, amar a Deus, e amar o próximo; não fechar o coração ao próximo".

"Peçamos a Deus que, com a ajuda de São Mateus Apóstolo e Evangelista, possamos viver a Palavra de Deus, que São Mateus ensinou, testemunhou e nos transmitiu na sua versão do Evangelho", disse o Arcebispo, que ao término da homilia abençoou a nova imagem do padroeiro.



Irmãs de Santa Zita

CAPÍTULO GERAL DAS IRMÃS DE SANTA ZITA

Em 24 de setembro, na memória litúrgica de Nossa Senhora das Mercês, padroeira da Congregação das Irmãs de Santa Zita, Dom Odilo Pedro Scherer presidiu a assembleia de encerramento do Capítulo Geral dessa congregação, no bairro de Higienópolis, na Região Sé. O Arcebispo Metropolitano celebrou missa na capela da Congregação, participou do café da manhã com as irmãs e, em seguida, reuniu-se com elas para o encerramento do Capítulo, no qual houve a aprovação da atualização das constituições. Ele incentivou as religiosas a perseverarem na dedicação ao carisma de evangelizar e de ajudar as trabalhadoras domésticas e as mulheres desempregadas. Em 2025, a Congregação das Irmãs de Santa Zita completa 75 anos de existência.

(Com informações das Irmãs de Santa Zita)



Pascom Santana

MISSA PELO DIA DAS SECRETÁRIAS E DOS SECRETÁRIOS PAROQUIAIS

Na terça-feira, 30 de setembro, aconteceu no Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora da Salette, na Região Santana, a missa em ação de graças pelo Dia das Secretárias e Secretários paroquiais, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, e concelebrada pelos Padres Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral para a Região Santana; Andres Gustavo Marengo, Coordenador Regional de Pastoral; Aloizio José Nunes Azevedo Júnior, Assistente Eclesiástico Regional para a Pastoral dos Secretários; Lucas Antônio Gobbo Custódio, CR, Assistente Eclesiástico Regional para a Pastoral da Comunicação; e Claudir Costenaro, Vigário Paroquial do Santuário Nossa Senhora Salette, assistidos pelo Diácono Edson Breda. Na homilia, Dom Odilo recordou a vivência do Ano Jubilar, e com palavras de esperança motivou os secretários e secretárias da Região Santana a continuarem sua missão com alegria.

(por Juliana Bacci Lima)



Pascom paroquial

FESTA EM HONRA A SÃO FRANCISCO DE ASSIS EM ERMELINO MATARAZZO

Na segunda-feira, 29 de setembro, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa na 5ª noite da novena em honra ao padroeiro da Paróquia São Francisco de Assis, no bairro de Ermelino Matarazzo, na zona Leste da capital, Diocese de São Miguel Paulista. Na homilia, o Arcebispo Metropolitano lembrou que os anjos e arcanjos são servidores de Deus e, também, agem em favor da humanidade. Dom Odilo incentivou que todos possam aprender algo com a vida de São Francisco de Assis. No final da missa, Dom Algacir Munhak, CS, Bispo daquela Diocese, saudou o Cardeal. A Eucaristia, com grande presença de fiéis, coroinhas e acólitos, foi concelebrada pelos Padres Luiz Tose, Rogério Arcanjo e José Maria, Pároco.

(Com informações da Pascom da Paróquia São Francisco de Assis)

A MISSÃO BELÉM COMPLETA 20 ANOS!

04 DE OUT.

CATEDRAL DE SÃO PAULO

15h

CELEBRAREMOS O NOSSO JUBILEU DA ESPERANÇA, junto com a Igreja inteira EM AGRADECIMENTO pelos nossos 20 anos de vida. Nessa santa Missa jubilar presidida pelo CARDEAL DOM ODILO PEDRO SCHERER, cerca de 100 IRMÃOS leigos, membros de vida, renovarão suas PROMESSAS DE ENTREGA A DEUS.

Divulgação

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ADMINISTRADOR PAROQUIAL

Em 24/09/2025, foi nomeado e provisionado como **Administrador Paroquial** da **Paróquia Santo Inácio de Loiola e São Paulo Apóstolo**, no bairro Vila Mariana, Decanato São Tiago de Alfeu, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Deivid Rodrigo dos Santos Tava-**

res, SSP, pelo período de **01 (um) ano**.

POSSE DE OFÍCIO

Em 14/09/2025, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate**, no bairro Pinheiros, Decanato São Simão, na Região Episcopal Lapa, ao **Reverendíssimo Padre José Rodolpho Perazzolo**.

Editorial

Reciclagem: vale o quanto pesa ou o quanto se educa?

No começo de agosto, a Prefeitura de São Paulo anunciou, em tom celebrativo, que a coleta seletiva domiciliar tem sido realizada em 100% da cidade. Este patamar, segundo a SP Regula, a agência reguladora de serviços públicos do município, teria sido alcançado já em outubro do ano passado, meses após haver a renovação dos contratos com as duas concessionárias que realizam a coleta de lixo na capital paulista.

No comparativo de 2022 e 2023, a quantidade de recicláveis coletados pelas concessionárias cresceu 28%, saltando de 70,2 mil toneladas para 90,3 mil toneladas de resíduos, isso sem contar o montante que os municípios levam diretamente aos ecopontos e aos pontos de entrega voluntária espalhados pela cidade.

Os indicadores positivos, no entanto, não são um retrato fidedigno da realidade, como é destacado pelo *Caderno Laudato si' - por uma Ecologia Integral*, publicado nesta edição. Especialmente nas áreas mais peri-

féricas, alguns municípios asseguram nunca terem visto passar o caminhão de recicláveis – há questões de ordem prática, como, por exemplo, a topografia e a largura das ruas, que inviabilizam a passagem do veículo – e em bairros nos quais há a regularidade desse serviço semanal, boa parte da população desconhece seus horários, por ora apenas disponíveis nas plataformas digitais da Prefeitura e das concessionárias.

Os gargalos, porém, vão além da eficácia do serviço prestado. Catadores autônomos de material reciclável e gestores das cooperativas ouvidos pelo **O SÃO PAULO** indicam que o centro do problema é a falta de uma cultura de reciclagem: o mau cheiro nos amontoados de recicláveis, por exemplo, indica que as pessoas não estão educadas para cuidados elementares, como higienizar minimamente o item que será descartado, a fim de que sua sujeira não “contamine” os demais recicláveis. Também a proliferação de pontos viciados de descarte irregular de lixo nas calça-

das, na beira de rios e em áreas verdes são um alerta ao poder público de que mais valeria “contabilizar” a eficácia das ações de educação ambiental do que as toneladas de recicláveis coletadas.

Essas constatações remetem ao que o Papa Francisco disse há dez anos na encíclica *Laudato si'*: vive-se uma cultura do descarte que conduz os seres humanos à condição de excluídos e que rapidamente converte em lixo as coisas que poderiam ser recicladas ou reutilizadas (cf. LS 22); e, nesse contexto, como apontou o Papa Leão XIV na Mensagem para o Dia Mundial da Criação 2025, “os mais frágeis são os primeiros a sofrer os efeitos devastadores das alterações climáticas, do desflorestamento e da poluição, [de modo que] cuidar da criação torna-se uma questão de fé e de humanidade”.

Diante disso, algumas posturas são esperadas de todas as pessoas de boa vontade: a mais elementar é a de separar, em casa e no trabalho, o lixo comum daquele que pode ser reciclado, além de buscar informações para

o correto descarte de itens volumosos, como móveis e colchões. Também que ajudem a difundir informações sobre como fazer a reciclagem, além de ter uma postura de vigilância e cobrança sobre a eficácia do serviço prestado pelo poder público.

Como aponta o *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, “o Magistério enfatiza a responsabilidade humana de preservar um ambiente íntegro e saudável para todos” (CDSI 465). Neste mesmo parágrafo, é citada a mensagem de São João Paulo II aos participantes de um congresso sobre ambiente e saúde, em 1997, cujo teor se mantém atualíssimo: “A humanidade de hoje, se conseguir conjugar as novas capacidades científicas com uma forte dimensão ética, será certamente capaz de promover o ambiente como casa e como recurso, em favor do homem e de todos os homens; será capaz de eliminar os fatores de poluição, de assegurar condições de higiene e de saúde adequadas, tanto para pequenos grupos quanto para vastos aglomerados humanos”.

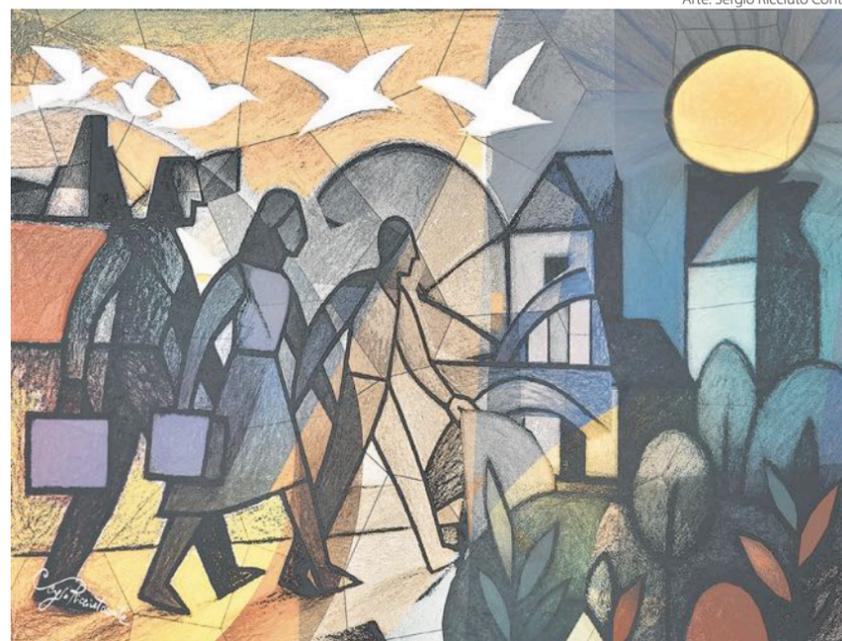
Opinião

Dia Mundial do Migrante e Refugiado

PADRE ALFREDO JOSÉ GONÇALVES, CS

Na Igreja Católica, celebramos oficialmente o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado no último domingo de setembro. Neste ano jubilar de 2025, entretanto, as celebrações em torno dessa data passam para os dias 4 e 5 de outubro, tendo como tema “*Migrantes, missionários de esperança*!”. É a esperança, de fato, que move os migrantes a deixar o solo natalício em vista de uma nova pátria que “é a terra que lhes dá o pão”, como dizia São João Batista Scalabrini, considerado o “apóstolo dos migrantes”. O mesmo ocorre com os refugiados que escapam dos conflitos de natureza étnica, política, religiosa ou ideológica, bem como das guerras e da violência em geral. Pela esperança, conseguem fazer de cada fuga uma nova busca.

Tal como a condição de refugiados e a solicitação de refúgio em outro país, também a migração, na maioria dos casos, ocorre por motivos alheios à vontade do indivíduo e de sua família. No contexto que leva à decisão de migrar figuram fatores como pobreza, miséria e fome; falta de trabalho e de oportunidades; ca-



Arte: Sergio Ricciuto Conte

tástrofes extremas devido às mudanças climáticas; motivos de doença ou estudo, entre outras distintas causas. O que significa que tanto o migrante quanto o refugiado enfrentam, normalmente, adversidades compulsórias que levam, de uma parte, a uma saída compulsória e, de outra, a uma chegada imprevista e muitas vezes inóspita.

De semelhantes transformações inesperadas, chega-se com frequência a atitudes de hostilidade e intole-

rância nos locais de destino. Atitudes que se revestem, não raro, de preconceito, xenofobia, discriminação, racismo, e assim por diante. Esse cenário de rechaço, por sua vez, tende a crescer progressivamente na exata medida em que setores de extrema direita vão tomando o poder em diversas regiões do planeta. Diante de tantos obstáculos, migrantes e refugiados se veem privados de seus direitos e provados em sua resiliência.

Daí o valor e a força da arma

chamada esperança! Por ela, ultrapassam portas, corações e fronteiras fechadas; por ela, em lugar de pontes, tropeçam com muros visíveis ou invisíveis; mas também por ela, aprendem a estender a mão a seus iguais, em um empenho conjunto por terra e trabalho, moradia e pão, estudo e saúde, enfim, por tudo aquilo de que necessitam para viver com dignidade de pessoas humanas. Pela esperança, ainda, vão se dando conta de que, ao direito de ir-e-vir, corresponde o direito de permanecer. Permanecer, sim, mas com uma cidadania garantida, pela qual a justiça, a paz e as oportunidades sejam estendidas a todos.

Por isso, migrar é um ato de coragem e esperança, o qual, ao mesmo tempo, questiona o país de origem por abandonar seus cidadãos; os países de passagem, por dificultar a travessia; e o país de chegada, pela necessidade de mudanças nas relações nacionais e internacionais, no respeito aos direitos humanos e à abertura fraterna e solidária ao outro, ao diferente e ao estrangeiro. Pois, em “nossa casa comum”, todos somos chamados a ser irmãos e irmãs.

Padre Alfredo José Gonçalves, CS,
é assessor do Serviço Pastoral dos
Migrantes (SPM) em São Paulo

Comportamento

No Ano da Graça, Deus renovou sua Igreja

LUIZ VIANNA

A celebração do Ano Jubilar é um daqueles ritos de nossa Igreja nos quais não pensamos muito; afinal, acontece algumas poucas vezes no decorrer de nossas vidas.

Ela carrega em si uma lembrança do tempo de Levítico. O “ano da graça” era celebrado no ano seguinte depois de passados 49 (7x7) anos. Nesse ano especial, escravos eram libertos, dívidas perdoadas e terras devolvidas.

“Santificareis o quinquagésimo ano e publicareis a liberdade na terra para todos os seus habitantes. Será o vosso jubileu. Voltareis cada um para as suas terras e para a sua família.” (Levítico 25,10).

Com este ano de 2025, completo meu quinto Ano Jubilar. Claro que não tenho mais de 100 anos, mas tive a felicidade de presenciar dois anos jubilares extraordinários, aqueles que são acrescentados além do calendário ordinário.

Foram os de 1983, proclamado por São João Paulo II pelos 1950 anos da redenção de Cristo, e o ano especial de

2015 proclamado pelo Papa Francisco.

De todos, este foi o que me chamou particular atenção. Talvez porque, desta vez, acompanhei a passagem pela “Porta Jubilar” em conjunto com as pessoas da minha paróquia, o que é bem diferente do que fazer o ato solitário.

A cena é muito particular. O padre à frente entoando uma canção, enquanto o povo o segue cantando. Nessa longa fila, vinda da rua, todos passavam pela “porta jubilar”. Ao passar por ela, muitos faziam o sinal da cruz. O espírito era de contrição e de esperança.

Ao ver aquilo, meu coração viajou no tempo e me lembrei do povo de Deus no deserto. Ano após ano, seguindo em frente na esperança da terra prometida, guiados por Deus.

Pensei na história da Igreja que caminha pelo mundo como os antigos judeus, andando vagarosamente em grupo; unidos pela fé, mas também usando dessa união para se protegerem dos maus do caminho.

Em seguida, pensei na Igreja dos nossos tempos, que também vagarosamente

vai caminhando na história do mundo, ano após ano nesse deserto. Nesse vale de lágrimas, como em uma procissão sem fim, o povo de Deus vai seguindo aquele que carrega o cajado da cruz, o Santo Padre, o Papa.

No Ano Santo, se a promessa para nós é de renovação de nossa fé, perdão de nossas dívidas, também o é para a nossa Igreja. Então, imaginei a Igreja como aquela fila de fiéis diante dos meus olhos, que pareciam mais felizes depois da travessia. Além da porta, pareciam fortalecidos, mais eretos, com suas esperanças renovadas. E rezei pela Igreja: pela Santa e Pecadora, esse barco místico de Cristo agitado como nunca nos mares deste mundo modernista e intoxicada pela fumaça de Satanás que entrou por suas frestas e que tanto enturvecem nossa visão.

E, então, notei um fato peculiar, que não havia percebido antes, e me emocionei, algo que não havia acontecido em nenhuma das outras vezes em que vivenciei o “Ano Jubilar”. Essa Igreja que, cansada e aflita, como cada um de nós, também necessitava de renovação e es-

perança; conosco ela também passou pela porta jubilar.

E sua renovação não poderia estar mais clara. A Igreja entrou em procissão pela Porta Santa e à sua frente estava Pedro. Ao sair do outro lado, vemos um Pedro fortalecido e renovado. Entramos com um Papa e saímos com outro.

Se, para nós, não há dúvidas de que entramos um e saímos outro, para a Santa Igreja Deus nos fez notar uma renovação extraordinária. O cansaço e apreensão foram trocados por um frescor e uma nova esperança.

A mim, pareceu ser um grande sinal, não apenas pela renovação da esperança, mas da atuação direta das mãos de Deus. Ele age no mundo, por meio da sua Igreja, e esperou o momento do Levítico para novamente nos libertar, perdoar nossas dívidas e restituir os terrenos férteis de sua Igreja, fortalecida para mais uma jornada jubilar.

Luiz Vianna é engenheiro, pós-graduado em marketing e CEO da Mult-Connect, uma empresa de tecnologia. Autor dos livros “Preparado para vencer” e “Social Transformation e seu impacto nos negócios”; é também músico e pai de três filhos.

Espiritualidade

Santa Teresa do Menino Jesus e a espiritualidade da pequenez



DOM CÍCERO ALVES DE FRANÇA
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO BELÉM

Santa Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face, conhecida também como Santa Teresinha de Lisieux, é uma das figuras mais luminosas da espiritualidade católica moderna. Nascida em 1873, em Alençon, França, ingressou ainda jovem no Carmelo de Lisieux, onde viveu até sua morte, aos 24 anos, em 1897. Apesar da brevidade de sua vida, sua influência espiritual é imensa, especialmente após a publicação de sua autobiografia, *História de uma Alma*. Declarada Doutora da Igreja por São João Paulo II, em 1997, com a carta apostólica *Divini Amoris Scientia*, Teresa nos ensina que a santidade está ao alcance de todos por meio de um caminho simples e profundo: o “caminho da infância espiritual”, baseado na confiança e no abandono total a Deus.

A espiritualidade de Santa Teresinha se fundamenta radicalmente no Evangelho, sobretudo nas palavras de Jesus: “Se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos Céus” (Mt 18,3). Para ela, ser crian-

ça diante de Deus não significava ser imaturo, mas depender totalmente do amor do Pai, sem pretensões próprias, reconhecendo a própria pequenez com humildade e confiança. Ela escreve: “Compreendi que o Amor encerra todas as vocações... o Amor é tudo” (*História de uma Alma*, Ms B,3v). Essa confiança desarmada em Deus é o eixo central de sua espiritualidade. Teresa rejeitava a ideia de merecimento pelas obras e apoiava-se unicamente na misericórdia divina: “Quero trabalhar por teu amor, unicamente para agradar-te, consolar teu Coração Sagrado, salvar almas que te amem eternamente” (Ms C,3r). Sua famosa “pequena via” é, portanto, um caminho de amor, feito de gestos simples, mas carregados de significado sobrenatural, como sorrir quando se está cansada, aceitar uma humilhação sem retrucar ou oferecer cada pequeno sacrifício a Deus pelos pecadores.

A vida e os escritos de Teresa foram reconhecidos pelo Magistério como tesouro para toda a Igreja. São João Paulo II destaca: “A ciência do amor divino, que Teresa possui, não é fruto de estudos teológicos, mas um dom do Espírito Santo à alma dos pequenos que se abandonam totalmente a Ele” (*Divini Amoris Scientia*, n.3). O Papa observa que sua doutrina não apenas é ortodoxa, mas profundamente evangélica e transformadora para a vida cristã. Para o Papa Bento XVI, na encíclica *Spe Salvi* (2007), Santa Teresinha é exemplo de espe-

rança cristã mesmo diante do sofrimento. Bento XVI escreve: “Santa Teresinha do Menino Jesus... cresceu em uma fé imbuída do amor de Deus, ao qual quis corresponder com toda a sua vida” (n. 32). Mesmo na noite escura da fé que enfrentou em seus últimos meses de vida, Teresa manteve-se firme, afirmando: “Mesmo que eu não tivesse fé, continuaria a fazer tudo o que faço” (*Carta* 244).

O testemunho de Teresinha ensina que a santidade é acessível a todos, não apenas aos grandes místicos ou mártires. Ela escreve: “Quero buscar um elevador para subir até Jesus, pois sou pequena demais para subir a escada da perfeição” (Ms C,2v). Esse “elevador” é o amor misericordioso de Deus, ao qual ela se entregou plenamente. Teresa não viveu milagres espetaculares em vida, mas revolucionou a espiritualidade católica com sua confiança radical e sua teologia vivida no cotidiano. Foi proclamada padroeira das missões, mesmo sem ter saído do convento, porque compreendeu profundamente o poder do amor escondido, ofertado a Deus.

Em um mundo marcado pela busca de grandezas e conquistas, a mensagem de Santa Teresinha é profundamente atual: a verdadeira grandeza está em reconhecer-se pequeno e confiar totalmente no Amor. Sua espiritualidade é uma resposta à inquietação moderna: um chamado à simplicidade evangélica e à confiança filial que tudo espera do Pai.

Você Pergunta

Qual deve ser o destino de imagens ou crucifixos quebrados?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Maria Aparecida, de Guarulhos (SP), escreveu-me com a seguinte dúvida: “Padre Cido, o que devo fazer com meu crucifixo que quebrou?”. Minha irmã, sua pergunta pode ter duas respostas e elas valem não só para o crucifixo como também para qualquer imagem religiosa.

As imagens merecem respeito, porque servem para dar visibilidade à nossa fé, ajudam os nossos sentidos e o nosso coração. A sacralidade delas, porém, deixa de existir quando se quebram, quando se estragam e não conseguem mais representar as pessoas de Jesus, de Maria e dos santos.

Há os que continuam respeitando as imagens, mesmo quebradas, principalmente quando guardadas há muito tempo pela família. Nesse caso, o melhor a fazer é mandar restaurá-las.

Algumas pessoas depositam as imagens em pequenas capelas ou cruzeiros à beira das estradas. Há aqueles que enterram as imagens quebradas e crucifixos ou os jogam em águas correntes de córregos ou rios. Também existem os que simplesmente descartam as imagens quebradas ou crucifixos, substituindo-os por outros.

Eu entendo que a função das imagens e dos crucifixos é importante, mas o mais importante são as pessoas sagradas ou santas que representam. Portanto, fique em paz quanto à maneira pela qual irá descartar o seu crucifixo, Maria Aparecida, e lembre-se sempre: nós veneramos as imagens, mas não as adoramos. Adoração só a Deus.

Seminário *Redemptoris Mater* São Paulo Apóstolo celebra 15 anos de formação sacerdotal e missionária

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A Arquidiocese de São Paulo celebrou os 15 anos de fundação do Seminário Missionário Arquidiocesano Internacional *Redemptoris Mater* São Paulo Apóstolo, localizado no bairro do Jaraguá, zona Norte da capital.

A missa solene, na quinta-feira, 25 de setembro, foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, e reuniu seminaristas, presbíteros, familiares e membros das comunidades do Caminho Neocatecumenal, responsável pela condução desta casa de formação.

Na homilia, Dom Odilo refletiu sobre a liturgia do dia, recordando o profeta Ageu e a reconstrução do Templo de Jerusalém, imagem que relacionou à necessidade de renovação da Igreja. O Arcebispo Metropolitano destacou que o seminário deve ser um espaço de formação de presbíteros “com espírito novo e vigor para a reconstrução deste corpo que é o Novo Templo”, a Igreja de Cristo.

IGREJA EM SAÍDA

Os seminários *Redemptoris Mater* foram idealizados por São João Paulo II na década de 1990, sob a orientação do Caminho Neocatecumenal, para formar padres diocesanos com disponibilidade para a missão. Presentes em 125 países, essas casas unem a formação presbiteral à experiência de iniciação cristã oferecida pelo Caminho, o que, segundo o Padre José Francisco Vitta, “constitui uma grande ajuda para o amadurecimento psicológico, afetivo e humano dos candidatos”.

Os *Redemptoris Mater* são diocesa-



Dom Odilo preside missa no Seminário Missionário Arquidiocesano Internacional Redemptoris Mater São Paulo Apóstolo, em 25 de setembro

nos, dependentes do bispo local, e oferecem a mesma formação teológica de outras casas formativas arquidiocesanas. Após a ordenação, os novos padres realizam um período de serviço na diocese antes de serem enviados para missões “ad gentes”, especialmente em regiões com escassez de clero ou onde a Igreja ainda não está implantada.

Criado em 2010, o Seminário Arquidiocesano *Redemptoris Mater* São Paulo Apóstolo visa a “unir esforços aos de toda a Igreja na promoção da Nova Evangelização” e ampliar a ação missionária “para além de suas próprias fronteiras”, como ressaltou o Cardeal Scherer, no decreto de criação. No mesmo documento, o Arcebispo recorda que a Arquidiocese, confiada ao patrocínio do Apóstolo São Paulo, “missionário e doutor dos povos”, é chamada a partilhar os dons da fé não apenas em sua própria região, mas também em outros lugares do Brasil e do mundo.

CAMINHO NEOCATECUMENAL

Fundado em 1964 pelos leigos Francisco Gómez Argüello (Kiko) e Carmen Hernández, na Espanha, o Caminho consiste no itinerário de formação católica para adultos, cujo objetivo é redescobrir as riquezas do Batismo, tendo como inspiração o catecumenato, processo de preparação para a Iniciação Cristã na Igreja primitiva.

Faz parte da natureza do Caminho Neocatecumenal a dimensão missionária e suas famílias são chamadas a implantar a Igreja onde ela ainda não existe. Por isso, o movimento conta com famílias em missão em países como China, Egito, Coreia do Sul e Japão.

FRUTOS

Desde a fundação, o Seminário *Redemptoris Mater* São Paulo Apóstolo já formou cinco presbíteros, que hoje atuam em diferentes paróquias da Arquidiocese, e conta com um diácono

em ministério pastoral. Atualmente, 17 seminaristas residem na casa, enquanto outros quatro realizam experiências missionárias em diversas regiões do Brasil, como Manaus (AM), Porto Velho (RO), Belém (PA), Salvador (BA) e no estado de Minas Gerais. Dois diáconos se preparam para receber a ordenação sacerdotal até o final deste ano.

Reitor desde 2010, o Padre José Francisco Vitta recordou momentos marcantes da história do seminário, como a primeira comunidade de seminaristas formada em setembro daquele ano e a solene assinatura do decreto de ereção canônica, em janeiro de 2011. Ele sublinhou que a internacionalidade é uma marca da instituição. “A missão é até os confins da terra. Essa formação nos convida a uma disponibilidade universal”, afirmou.

(Colaborou: Comunicação do Seminário Missionário Arquidiocesano Internacional Redemptoris Mater São Paulo Apóstolo)

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você .com.br

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos

R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

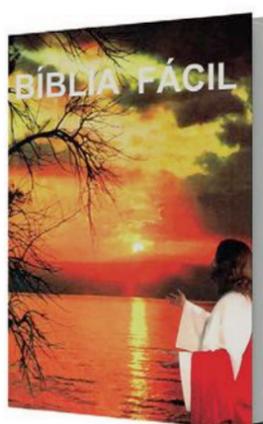
Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

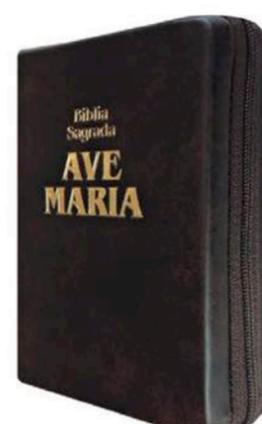
VIVA O MÊS DA BÍBLIA COM
OFERTAS IMPERDÍVEIS!



MINHA PRIMEIRA BÍBLIA
De: R\$ 84,90
POR: R\$ 67,90



BÍBLIA FÁCIL
De: R\$ 59,00
POR: R\$ 50,15



BÍBLIA ZÍPER MÉDIA
De: R\$ 109,90
POR: R\$ 87,90



**BÍBLIA SAGRADA
CORDEIRO DE DEUS**
De: R\$ 67,90
POR: R\$ 57,70

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br





Padre Maércio Pissinatti Filho defende tese doutoral em Direito Canônico

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

O Padre Maércio Ângelo Pissinatti Filho, da Arquidiocese de São Paulo, defendeu publicamente sua tese de doutorado em Direito Canônico na Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo (FDCSPA). A sessão acadêmica, em 11 de setembro, foi realizada no auditório da instituição, localizada no Ipiranga, e contou com a participação de docentes, colegas e familiares.

O trabalho, intitulado “Os deveres do Metropolita nos casos de abusos sexuais na Igreja particular e na província eclesial”, aprofunda uma temática de grande relevância para a vida da Igreja contemporânea: a atuação do Metropolita diante das denúncias de abusos sexuais cometidos por clérigos ou pessoas em situação de responsabilidade pastoral. O estudo teve como eixo de reflexão as recentes atualizações do Livro VI do Código de Direito Canônico, que trata do direito penal da Igreja, e o *motu proprio Vos estis lux mundi*, promulgado pelo Papa Francisco em 2019, que estabeleceu novas diretrizes para a apuração de denúncias de abusos contra menores e adultos vulneráveis na Igreja.

Na apresentação, o pesquisador destacou que a motivação principal foi o desejo de contribuir com uma reflexão jurídica e pastoral mais sólida sobre as implicações dos deveres do Metropolita na vida da Igreja. Segundo ele, o estudo buscou compreender como esse ministério pode colaborar na promoção de práticas de tutela das víti-

mas, na prevenção de abusos e no fortalecimento da credibilidade da Igreja diante da sociedade.

A banca examinadora foi presidida pelo Padre Everton Fernandes Moraes, Diretor da FDCSPA, tendo como moderadora a professora Maria Christina Behring Amado Ferreira, e como co-relatores os Padres Ricardo Cardoso Anacleto e Alejandro Cifuentes Flores.

DOUTOR

Padre Maércio é bacharel em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), licenciado em Filosofia pelo Centro Universitário Assunção e mestre em Direito Canônico pela própria FDCSPA, na qual agora concluiu o doutorado. Atualmente, é Vigário Paroquial na Paróquia Nossa Senhora de Sião, na Região Ipiranga.

Ao analisar as disposições do Direito Canônico atualizado e sua aplicação concreta, o trabalho do Padre Maércio oferece subsídios teóricos e práticos para a formação de clérigos, canonistas e agentes pastorais engajados na prevenção e no enfrentamento dos abusos.

A defesa doutoral representou não apenas um marco acadêmico, mas também um testemunho do compromisso da Arquidiocese de São Paulo e da FDCSPA em fomentar pesquisas que iluminem os desafios atuais da Igreja. Em tempos de maior exigência por justiça e cuidado, a contribuição do novo doutor em Direito Canônico aponta para caminhos de maior responsabilidade, transparência e fidelidade ao Evangelho.

Liturgia e Vida

27º DOMINGO DO TEMPO COMUM
5 DE OUTUBRO DE 2025

‘Servos inúteis’

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Hoje, facilmente nos iludimos pelo desejo de sermos “protagonistas”. Valorizam-se pessoas “independentes”, que vivem “por conta própria”. Aos jovens, incute-se a pretensão de serem “originais”, de trilharem o seu próprio caminho e de romperem com os padrões. Criou-se uma moral falsa que identifica o bem e a felicidade com a originalidade e a independência.

Para uma cabeça formatada desse modo, são chocantes e incompreensíveis as palavras do Senhor: “Quando tiverdes feito tudo o que vos mandaram, dizei: ‘Somos servos inúteis; fizemos o que devíamos fazer’” (Lc 17,10). A verdade é que somos “servos”, dependentes de Alguém maior do que nós; e somos “inúteis”, dispensáveis, facilmente substituíveis. O verdadeiro Protagonista, que faz as coisas acontecerem, é Deus. Somos, quando muito, colaboradores (cf. 1Cor 3,9). Somente Ele pode dizer “sem Mim, nada podeis fazer” (Jo 15,5).

Diante do bem praticado, ninguém pode se vangloriar. É preciso levantar as mãos e agradecer Àquele que é a Fonte de todo o bem: “Não a nós, Senhor, não a nós; mas ao Vosso Nome seja a glória!”. Deus é quem nos capacita, inspira e sustenta na prática do bem e, se ainda não praticamos mais coisas boas, é porque não correspondemos a todas as graças que Ele nos dá. Se o fizéssemos, seríamos já santos.

Particularmente no que se refere à fé, é preciso reconhecer humildemente que, como bons “servos”, nada mais temos a fazer do que preservar com fidelidade aquilo que recebemos do Senhor: “Guarda o precioso depósito, com a ajuda do Espírito Santo que habita em nós” (2Tm 1,14). Com “fortaleza, amor e sobriedade” (2Tm 1,7), aprendemos a praticar a fé católica nos diferentes lugares e momentos da vida. Porém, isso não significa “inventar” uma nova religião, “refundar” a Igreja a cada geração ou viver a “minha fé” subjetiva... Nosso trabalho é apenas receber e transmitir o tesouro deixado pelos Apóstolos: “Usa um compêndio das palavras sadias que de mim ouviste em matéria de fé e de amor em Cristo Jesus” (2Tm 1,13).

A ideia de querer ser sempre “original” é por si só pueril, e chega a ser ridícula e mundana quando invade os corações dos homens de Deus. Afinal, somos “servos inúteis”, não protagonistas de revoluções ou gênios com a missão de reinventar a roda. A Escritura nos pede apenas que imitemos Jesus e os santos que nos precederam: “Lembra-vos de vossos dirigentes, que vos pregaram a Palavra de Deus; considerando o fim de sua vida, imitai-lhes a fé. Jesus Cristo é o mesmo, ontem hoje e sempre” (Hb 13,7-8).

Às vezes, ouve-se que a Igreja precisaria sobretudo “mudar”! “Mudar” a disciplina, a organização, a moral, “mudar”, “mudar”... Teria que ser mais “original”, “dar protagonismo” a este ou àquele grupo (e não a Cristo!) etc. Nessas vozes, não há sabedoria; não ecoa o Espírito de Jesus. Ignoram que somos “servos dos mistérios de Deus”. E o que se requer dos servos não é que sejam “originais” ou que “protagonizem” algo, mas, sim, “que sejam fiéis” (1Cor 4,2).



ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

INSCREVA-SE

5

NOTA MÁXIMA NO MEC

VESTIBULAR 2025.2

CURSOS PRESENCIAIS SÃO PAULO/SP
COM AULAS ON-LINE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Transforme o seu futuro no **ASSUNÇÃO!**
Escolha estudar em um Centro Universitário com nota **MÁXIMA no MEC**, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação.
Aqui, você conquista sua Graduação com **50% de desconto*** e tem acesso a cursos de Pós-Graduação com condições especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana

(11) 5087-0187

www.unifai.edu.br

‘Quem como Deus?’ Cresce no Brasil a devoção a São Miguel Arcanjo, o defensor celeste

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Em 29 de setembro, a Igreja Católica celebra a festa dos Santos Arcanjos Miguel, Gabriel e Rafael, figuras que aparecem na Bíblia com missões cruciais dadas por Deus.

A Igreja ensina que a existência dos anjos é uma verdade de fé, confirmada de modo claro pela Sagrada Escritura e pela Tradição. Criados por Deus “desde o princípio do tempo”, os anjos são criaturas espirituais, não corporais, que fazem parte da obra divina ao lado do mundo visível e do ser humano, que une corpo e espírito. O *Catecismo da Igreja Católica* dedica os parágrafos 325 a 336 para tratar dos anjos, destacando que o Credo Niceno-Constantinopolitano afirma que Deus é Criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis, abrangendo tanto a criação material quanto a espiritual, na qual se encontram os anjos.

A palavra “anjo”, que significa “mensageiro”, expressa sua missão de servir a Deus transmitindo suas mensagens, e não a sua natureza. Eles habitam o “céu”, entendido não apenas como firmamento, mas como a realidade própria das criaturas espirituais que rodeiam o Senhor, participando de Sua glória e colaborando em Seu plano de salvação.

Quanto à sua natureza, os anjos são seres pessoais, dotados de inteligência e vontade. Por terem vontade, Deus lhes concedeu o livre-arbítrio. Aqueles que escolheram se rebelar contra Deus se tornaram os anjos caídos, ou demônios.

HIERARQUIA

Na teologia católica, a hierarquia celestial é formada por nove coros de anjos, organizados em três hierarquias. A terceira hierarquia, mais próxima dos seres humanos, abrange os principados, arcanjos e anjos. A diferença entre anjos e arcanjos reside em suas missões: os anjos têm a missão de guardar e proteger cada pessoa individualmente, orientando-a nas questões cotidianas, enquanto os arcanjos ocupam uma posição especial por serem encarregados de missões importantes junto aos homens, atuando como os principais intermediários entre os mortais e Deus. Devido à importância de suas missões, os arcanjos possuem



Reprodução

No Novo Testamento, ele é o capitão dos exércitos angélicos que luta contra o diabo e seus demônios.

São Miguel é venerado como o defensor da justiça divina e da fidelidade a Deus, e como o grande protetor contra as forças do mal. Ele é visto como patrono especial do povo hebreu e, posteriormente, da Igreja Católica. Além disso, é invocado como patrono dos juizes, daqueles que exercem a justiça (frequentemente representado com uma balança), e, também, de soldados, policiais, paraquedistas e radiologistas.

O capítulo 12 do livro do Apocalipse descreve a batalha em que Miguel e seus anjos pelejaram e venceram o dragão e seus anjos, resultando na expulsão deles do céu. Esse evento é um símbolo da luta contínua entre o bem e o mal.

TRADIÇÕES

A devoção popular é evidenciada por diversas aparições e santuários. O Monte Gargano, na Itália, o mais famoso de todos os locais dedicados a ele, foi consagrado pelo próprio São Miguel Arcanjo, conforme antiga tradição. Essa aparição no século V deu origem ao santuário, e a data de 29 de setembro é celebrada desde então como o dia da festa de São Miguel.

Outros santuários importantes incluem o Mont Saint Michel, na Normandia, França; e o Saint Michael's Mount, na Cornualha, Inglaterra.

QUARESMA

Uma prática devocional que se popularizou é a Quaresma de São Miguel Arcanjo, que vai de

15 de agosto a 29 de setembro. Durante esses 40 dias, os fiéis são convidados a intensificar orações e penitências para buscar maior proximidade com Deus sob a proteção de São Miguel.

O ponto central da devoção é a oração escrita de próprio punho pelo Papa Leão XIII, em 1884, determinando que fosse recitada logo após todas as missas rezadas no rito latino:

“São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate, sede nosso refúgio contra a maldade e as ciladas do demônio. Ordene-lhe Deus, instantemente o pedimos, e vós, príncipe da milícia celeste, pelo Divino Poder, precipitai no inferno a Satanás e a todos os espíritos malignos, que andam pelo mundo para perder as almas. Amém”.

um profundo conhecimento dos mistérios divinos, o que os coloca em estreita proximidade com Deus.

Cada um dos três arcanjos celebrados em 29 de setembro é conhecido por um nome que define sua missão bíblica:

Miguel (Quem como Deus?) é o arcanjo que se insurgiu contra satanás e seus seguidores (cf. Jd 9; Ap 12,7; Zc 13,1-2); é defensor dos amigos de Deus (cf. Dn 10,12,21) e protetor de seu povo (cf. Dn 12,1).

Gabriel (Força de Deus), um dos espíritos que estão diante de Deus (cf. Lc 1,19), revela a Daniel os segredos do plano de Deus (cf. Dn 8,16; 9,21-22), anuncia a Zacarias o nascimento de João Batista (cf. Lc 1,11-20)

e a Maria, o de Jesus (cf. Lc 1,26-38).

Rafael (Deus curou), um dos sete anjos que estão diante do trono de Deus (cf. Tb 12,15; Ap 8,2), acompanha e protege Tobias nas peripécias de sua viagem e cura-lhe o pai cego. A Igreja peregrina sobre a terra, especialmente na Liturgia Eucarística, associa-se às multidões dos anjos que, na Jerusalém celeste, cantam a glória de Deus (cf. Ap 5,11-14; *Sacro-sanctum Concilium-SC* 8).

PODEROSO GUARDIÃO

A devoção a São Miguel Arcanjo tem crescido consistentemente, impulsionada por seu papel bíblico e tradicional como líder dos exércitos celestiais e poderoso defensor contra as forças do mal.

A intervenção de São Miguel na Revolução de 1932

A devoção a São Miguel Arcanjo ganhou contornos singulares no Brasil, particularmente no interior de São Paulo. Uma intervenção notável e pouco conhecida, preservada pela fé popular, ocorreu no município de São Miguel Arcanjo, na Diocese de Itapetininga, durante a Revolução Constitucionalista de 1932.

No auge do conflito armado liderado pelo estado de São Paulo contra o Governo Provisório de Getúlio Vargas, a cidade de São Miguel Arcanjo estava na iminência de ser tomada, com as tropas federais (sulistas) posicionadas e prontas para marchar sobre Sorocaba e, em seguida, a capital. Tudo apontava para a destruição, com o Capitão Dilermando de Assis à frente das ordens para o avanço.

No entanto, na madrugada de 29 de setembro de 1932, data da festa litúrgica de São Miguel Arcanjo, um evento extraordinário interrompeu o curso da guerra. Embora um documento militar tenha ordenado a suspensão imediata de toda manifestação ofensiva à 1h, o que se seguiu é um testemunho de fé preservado na memória local.

CANHÕES CALADOS

O céu estava carregado, e o barulho dos canhões indicava o prelúdio da batalha. De repente, um “estrondo diferente de tudo o que já se ouvira rasgou o silêncio”. Uma luz intensa e “sobrenatural” iluminou os campos e os soldados de ambos os lados. No meio dessa claridade, surgiu uma figura de “estatura imponente”, cuja voz firme e serena foi ouvida por todos, declarando: “A guerra acabou”.

Imediatamente, uma força invisível imobilizou os exércitos: nenhum tiro foi disparado, os cavalos e canhões ficaram calados, e “a ordem vinda do Céu fora obedecida sem questionamentos”. As tropas paulistas desmobilizaram o acampamento, e a cidade foi poupada, “nenhum sangue foi derramado naquele chão”.

Passados alguns dias, o Capitão Dilermando, ao entrar na cidade, dirigiu-se à



Na Basílica de São Miguel Arcanjo, no interior paulista, fiéis celebram o padroeiro onde a devoção começou após a aparição no ano de 1932

igreja e, ao contemplar a imagem de São Miguel Arcanjo no altar, reconheceu o defensor que havia visto na clareira. Ele se ajoelhou, reconhecendo que “algo maior havia interferido”. Para os fiéis, a intercessão de São Miguel foi o grande sinal de que a cidade dedicada a ele, em seu dia, foi preservada de morte e da destruição.

MANIFESTAÇÃO DE FÉ

Essa história é relatada no livro “São Miguel Arcanjo - O santo guerreiro da Revolução de 1932”, de autoria do Padre Márcio Almeida, Reitor da Basílica Santuário de São Miguel Arcanjo, publicado pela *Angelus Editora*.

Este episódio, guardado na memória da fé, é visto hoje como um sinal de que São Miguel deseja, mais uma vez, defender o povo brasileiro. Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, Padre Márcio vê um crescimento da devoção nos últimos anos, re-

futando que seja uma simples moda, mas sim uma manifestação do povo que busca a proteção divina.

Para o Sacerdote, o crescimento da devoção reflete um fenômeno de fé e não uma simples tendência ou moda passageira. Em sua interpretação teológica, o Reitor vê esse aumento de fé como um prenúncio do que ele chama de cumprimento da profecia de Daniel, pela qual São Miguel se “levanta” para “defender o seu povo” diante do que ele considera um tempo marcado por ataques a valores essenciais, como a família, a moral e a própria fé cristã.

CENTRO DE PEREGRINAÇÃO

Como consequência dessa fé crescente, o santuário da cidade de São Miguel Arcanjo tornou-se um importante centro de peregrinação, recebendo anualmente visitantes de mais de 100 cidades e 10 estados brasileiros. Esse crescimento levou à

organização do “Exército de São Miguel”, um movimento que ganhou força especial com a peregrinação de uma imagem do Arcanjo trazida do Monte Gargano, na Itália, pelo Instituto Hesus.

A cidade foi escolhida para o encerramento da devoção da Quaresma de São Miguel deste ano e para sediar a Consagração do Brasil a São Miguel Arcanjo. As celebrações, que incluíram a Consagração das famílias do Brasil no “marco da aparição”, posicionam a cidade como o “coração simbólico” de um Brasil que deseja se proteger sob o Príncipe da Milícia Celeste.

Para acolher essa devoção, o Santuário está desenvolvendo o projeto da Gruta do Arcanjo. A obra contempla a construção de uma igreja inspirada no Monte Gargano, com o qual o Santuário firmou um termo de irmandade, e uma imponente estátua de 70 metros de altura de São Miguel, que será visível de cidades vizinhas. Este é um projeto construído 100% com doações, que visa a criar um grande espaço de acolhimento e celebração, visto como um “sopro do Espírito Santo” e um chamado à conversão, como ressaltou Padre Márcio. (FG)

Para saber mais sobre a Basílica de São Miguel Arcanjo, acesse:

<https://basilicasaomiguelarcanjo.org.br/>



SOLENIDADE DE
NOSSA SENHORA
APARECIDA
“Com Maria, somos peregrinos de Esperança”

SANTUÁRIO
NOSSA SENHORA
APARECIDA
I P I R A N G A

Rua Labatut, 781 - Ipiranga
CEP: 04214-000 | (11) 2063-4654

[/aparecidaipiranga](https://www.facebook.com/aparecidaipiranga)

[@santuاريو_aparecidaipiranga](https://www.instagram.com/santuاريو_aparecidaipiranga)

www.aparecidaipiranga.com.br

atendimento@aparecidaipiranga.com.br

DIA DE
NOSSA SENHORA
APARECIDA
12 DE OUTUBRO

MISSAS

05h30 - 07h - 08h30

10h presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

11h30 - 13h - 14h30 - 16h - 20h

17h Procissão 18h Consagração à Nossa Senhora

Colômbia

Campanha reconhece a dignidade das pessoas forçadas a deixar sua terra natal

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

“Acolher, proteger, promover e integrar” são os quatro verbos que estão no centro do trabalho da campanha “Clamor da Rede”, promovida pela Rede Eclesial Latino-Americana e Caribenha para Migrações, Deslocamentos, Refugiados e Tráfico de Pessoas, que é vinculada ao Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam).

No contexto do 111º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, que este ano, a pedido do Papa Francisco, será celebrado excepcionalmente em Roma nos dias 4 e 5 de outubro, juntamente com o Jubileu dos Migrantes e do Mundo Missionário, a Rede lançou a campanha digital “Migrantes, Missionários de Esperança”, pedindo o reconhecimento da dignidade daqueles que são



forçados a deixar suas terras de origem.

“Em um mundo obscurecido pela guerra e pela injustiça, mesmo quando

tudo parece perdido, migrantes e refugiados se apresentam como mensageiros de esperança. Sua coragem e tenacidade

são um testemunho heroico de uma fé que enxerga além do que nossos olhos podem ver”, diz a mensagem do Papa Leão XIV para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado de 2025.

Segundo Elvy Monzant, diretora executiva da “Clamor da Rede”, a campanha reunirá mais de 400 organizações anfitriãs, reafirmando assim o compromisso da Igreja com as pessoas que sofrem deslocamentos. A diretora executiva também lembrou que a migração é um direito e que a fé exige abertura e generosidade no serviço.

O objetivo da iniciativa, além de engajar políticos com propostas conjuntas e defender os direitos daqueles que são forçados a deixar suas casas, é conscientizar a população, as organizações e os governos sobre a complexidade e a magnitude do fenômeno migratório.

Fonte: Agência Fides

Austrália

País pode ampliar a proibição do uso de redes sociais para menores de 16 anos

WhatsApp, Roblox, Reddit e Discord estão na lista de plataformas que podem ser incluídas na proibição de mídias sociais para adolescentes na Austrália. O governo federal já havia anunciado anteriormente que a lei valeria para o Facebook, Instagram, Snapchat, TikTok, X (antigo Twitter) e YouTube.

As empresas foram orientadas a apresentar por escrito seus argumentos caso considerem que suas plataformas devem ser isentas da medida, a qual deve entrar em vigor em 10 de dezembro.

Entre as plataformas contatadas pela eSafety, uma agência australiana que protege crianças da exploração *on-line*, remove conteúdo prejudicial e educa sobre os riscos digitais, estão: Meta (Facebook, Instagram e WhatsApp), Snapchat, TikTok, YouTube, X, Roblox, Pinterest, Discord, Lego Play, Reddit, Kick, GitHub, HubApp, Match (incluindo Tinder, Hinge e OkCupid), Steam e Twitch.

O objetivo dessa medida é reduzir a exposição de crianças e adolescentes a conteúdo sexual ou violento, *cyberbullying* e *grooming* (aliciamento infantojuvenil *on-line*), além dos efeitos potenciais sobre a saúde mental, deslocando a responsabilidade para as próprias plataformas.

A lei exige que as plataformas adotem “passos razoáveis” para impedir que australianos abaixo de 16 anos criem contas. No entanto, não há um método único de verificação: as opções incluem verificação documental, biometria em testes, análise de dados existentes e consentimento parental. O órgão regulador publicou orientações técnicas após um plano piloto de *‘age assurance’*.

Empresas que não cumprirem a regra podem ser multadas em até 49,5 milhões de dólares australianos, além de ter sua não conformidade divulgada publicamente.

Apesar da intenção, não há consenso sobre a eficácia dessas medidas, conforme indicam pesquisas nesse

sentido. Existe o risco de os jovens migrarem para plataformas não reguladas e podem surgir problemas de privacidade, apontam especialistas.

A proibição também deve impactar como os adolescentes interagem *on-line*, reduzindo o uso das grandes plataformas, estimulando o isolamento social, mas também diminuindo a exposição a conteúdos danosos. Plataformas podem ser incentivadas a criar modos específicos para adolescentes.

O risco de os jovens tentarem burlar as regras é alto. Contas falsas, uso de VPNs [Redes Privadas Virtuais, serviço que cria um “túnel” seguro e criptografado entre o dispositivo do usuário e a internet, protegendo a atividade *on-line*] e compartilhamento de contas são comuns. As plataformas podem exigir verificação adicional, consentimento parental ou análise de padrões de uso, mas os sistemas ainda apresentam falhas e vieses. (JFF)

Fonte: Times Brasil

Polônia

Nação continua como líder europeia em número de vocações sacerdotais

A Polônia, há muito considerada o campo mais fértil da Europa para vocações sacerdotais, encontra-se em uma encruzilhada. Embora os números permaneçam relativamente altos – 208 homens serão ordenados em 2025 –, a tendência de queda é inconfundível. Há apenas uma década, o país celebrava mais de 400 novos padres em um único ano. Hoje, menos da metade desse número assumirá o ministério pastoral.

A turma deste ano é composta de 141 padres diocesanos e 67 de ordens religiosas. Tarnów lidera novamente o país, com 13 ordenações, um número impensável na maioria das dioceses europeias. No entan-

to, a lista de dioceses sem nenhum novo padre está aumentando, e a vitalidade antes considerada natural em lugares como Cracóvia diminuiu visivelmente.

O declínio não é exclusivo em solo polonês. Em todo o continente, as vocações despencaram a tal ponto que muitas Igrejas locais dependem de clérigos da África ou da Ásia. Em contraste, a Polônia ainda produz mais novos padres do que qualquer outra nação europeia, um fato que tranquiliza os líderes católicos e levanta questões incômodas. Por quanto tempo o país poderá manter sua reputação de reservatório espiritual da Europa? Alguns bispos poloneses argumen-

tam que a Igreja entrou em uma fase de estabilização, em vez de queda livre. Dom Andrzej Przybylski, que coordena a pastoral vocacional em todo o país, insiste que a chave é o acompanhamento, e não os números. “Deus continua a chamar”, disse ele, “mas nossa tarefa é criar espaços em que os jovens possam descobrir esse chamado, estar presentes em suas vidas e ajudá-los a discernir”. Sua linguagem ecoa a do falecido Papa Francisco, que frequentemente alertava contra tratar as vocações como uma questão de estatística e não de encontro pessoal.

A vida católica na Polônia permanece robusta em comparação com gran-

de parte da Europa Ocidental — 71% ainda se identificam como católicos e quase um terço frequenta a missa semanalmente, mas a polarização política e a mudança geracional complicaram o cenário. No mesmo ano em que o país acolheu mais de 200 novos padres, bispos pediram uma “conversão da linguagem” após comentários inflamados sobre a migração terem gerado indignação. A Igreja que produz mais vocações do que qualquer outra na Europa também é aquela que navega pelas mesmas tempestades culturais vistas na Itália, Alemanha ou França. (JFF)

Fonte: Zenit News

Coleta de recicláveis: uma questão ainda desafiadora na capital paulista



Recicla Sampa



Luciney Martins/O SÃO PAULO



Recicla Sampa

Daniel Gomes*

Em meio à crescente cultura do descarte de seres humanos excluídos e de coisas que se convertem em lixo quando poderiam ser recicladas ou reutilizadas (cf. *Laudato si'* 22 e 180), a cidade de São Paulo convive com o desafio de impulsionar a coleta de recicláveis e sua correta destinação.

Entre 2022 e 2023, a coleta seletiva feita porta a porta pelas concessionárias Loga (nas regiões Centro, Norte e Oeste) e Ecourbis (Sul e Leste) cresceu 28%, passando de 70,2 mil toneladas para 90,3 mil toneladas, conforme dados da SP Regula, a agência reguladora de serviços públicos do município.

A Secretaria Municipal das Subprefeituras, por meio da Secretaria Executiva de Limpeza Urbana (Selimp), aponta que em 2024 foram coletadas 114 mil toneladas de entulho em vias públicas, e 80 mil toneladas de resíduos na Operação Cata-Bagulho (que percorre os bairros mensalmente). Também nos 129 ecopontos da cidade, houve a entrega de 315 mil toneladas de resíduos: pequenos volumes de entulho (até 1 m³), volumosos (como móveis e colchões) e recicláveis.

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, Mauro Haddad, diretor da SP Regula, disse que desde outubro do ano passado a capital paulista alcançou a universalização na prestação do serviço de coleta seletiva nos 96 distritos, e que saltou de 20 para 30 o número de cooperativas habilitadas a receber recicláveis, sendo o excedente desti-

nado às centrais mecanizadas de triagem de resíduos.

“Com a renovação dos contratos em junho de 2024, o primeiro investimento que as duas concessionárias fizeram foi na universalização da coleta seletiva. Antes, em alguns locais dos distritos não havia essa coleta”, explicou Haddad.

Constatação da realidade

Apesar dos avanços nos indicadores, moradores, representantes de associações de bairro e catadores autônomos ouvidos pela reportagem (leia nas páginas a seguir) afirmam que o caminhão de coleta seletiva não passa semanalmente, como é informado nos sites da Loga (<https://www.loga.com.br>) e da Ecourbis (<https://www.ecourbis.com.br>), e que há recorrência de acúmulo de lixo comum, recicláveis e volumosos em pontos viciados de descarte irregular.

“Nos locais em que mais recentemente se iniciou a coleta de recicláveis, foi feita uma divulgação porta a porta, mas a comunicação nunca chega a 100% das pessoas. Há também o fato de que algumas saem cedo de casa e só voltam no fim da tarde, e não veem o caminhão passar. A informação dos dias e horários, porém, está disponível nos canais digitais, mas nada impede que façamos um reforço de divulgação”, afirmou Haddad, assegurando ainda que os caminhões coletores são equipados com GPS para fiscalizar o cumprimento do itinerário, e que caso o cidadão verifique falhas pode formalizar a reclamação no Serviço 156.

Em nota à reportagem, a Pre-

feitura de São Paulo lembrou que o descarte irregular de resíduos/lixo é crime ambiental, sujeito a multa de até R\$ 25 mil e prisão. Em 2024, foram aplicadas 898 multas, totalizando quase R\$ 9 milhões. No mesmo ano, a Selimp afirma ter realizado 814 ações de conscientização ambiental na cidade.

Coleta em condomínios e em ocupações

A reportagem também questionou Haddad sobre questões pontuais da operação. Uma delas refere-se à coleta de recicláveis em condomínios, pois é comum que, especialmente nos construídos há mais tempo, haja apenas um espaço para o acúmulo de lixo, e não raro são os coletores autônomos que separam os recicláveis assim que são colocados nas ruas.

“Hoje, há muitos atores em busca dos resíduos, como os coletores individuais, as cooperativas e até empresas especializadas na coleta de recicláveis. Estamos tentando entender melhor esse novo mercado para poder incrementar e melhorar a coleta. O recente contrato prevê o estudo de um novo modelo de coleta seletiva, também considerando essa questão dos condomínios”, explicou o diretor da SP Regula, detalhando que os condomínios podem, via contrato com a Prefeitura, obter um contêiner próprio para os recicláveis.

Outra situação mapeada pela reportagem refere-se à não coleta de recicláveis nas ocupações habitacionais, resultando no acúmulo de resíduos diversos na frente desses locais. “Esse morador tem muito mais

dificuldade com o reciclável, porque muitas vezes está em submoradias e sem espaço para separar ou guardar o material. Temos feito coletas específicas nessas comunidades, algumas até aos domingos, principalmente de lixo comum. Fazer a coleta seletiva nelas é ainda mais desafiador, pois se colocamos um contêiner, o material não permanecerá até a Prefeitura chegar, pois haverá quem o recolha antes. Por isso, também temos buscado identificar iniciativas que peguem esse material, como as cooperativas e *startups*”, detalhou Mauro Haddad.

Fiscalização e conscientização

O diretor da SP Regula comentou sobre o desafio de consolidar o hábito da separação do resíduo reciclável: “Esse engajamento deve ser permanente para que as pessoas entendam que é importante separar o lixo por questões financeira, ambiental e social, pois gera emprego e renda para os catadores”.

Haddad assegurou, ainda, que as duas concessionárias que prestam serviço na cidade contam com equipes de conscientização ambiental e que a SP Regula tem feito ações conjuntas com as Secretarias de Educação e do Verde e do Meio Ambiente. “Estamos constantemente nas escolas, levando informação às crianças, para que elas a repassem em casa”, exemplificou, destacando ainda as parcerias com empresas, faculdades, entidades de bairro e igrejas para conscientizar as pessoas sobre os benefícios da coleta seletiva.



Recicláveis em ponto viciado na Rua Ushikichi Kamiya, no Jardim Fontalis; ocupação habitacional próxima ao número 4.500 da Avenida Deputado Cantídio Sampaio também acumula resíduos

Nas periferias das zonas Norte e Noroeste, lixo comum, recicláveis e volumosos se acumulam em vias públicas

Daniel Gomes*

Quem anda pelos extremos das zonas Norte e Noroeste de São Paulo tem se deparado com sacos de lixo comum e de varrição, bem como recicláveis e volumosos pelas calçadas e praças, conforme relataram ao **O SÃO PAULO** moradores de alguns bairros.

Emídio Vicente Neto vive no Jardim Elisa Maria, no Distrito da Brasilândia, desde 1972. À reportagem, ele afirmou que constantemente os bueiros estão entupidos e que há sacos de lixo de varrição em pontos de ônibus e de lixo comum pelas esquinas. Sobre a coleta de recicláveis, assegurou: “Eu nunca vi passar o caminhão de recicláveis aqui na minha rua, a Agenor Alves Meira, e se está passando em outras, acredito que pouca gente saiba, porque não há divulgação por parte da Prefeitura”.

Ele comentou, ainda, que em anos anteriores teve problemas para entregar itens nos ecopontos da região. “Eu fiz umas reformas aqui em casa, coloquei o entulho na perua, fui aos eco-

pontos e não aceitaram. Muita gente passa pelo mesmo problema e alguns, que não têm muita consciência social e ambiental, acabam deixando no meio da rua mesmo”, lamentou.

‘Não passa caminhão de reciclagem aqui’

No bairro vizinho, o Jardim Damasceno, Quintino José Viana, fundador do Movimento Ousadia Popular e ativista ambiental, relatou problemas similares: “Até hoje não passa caminhão de reciclagem aqui, e o de lixo comum a gente nunca sabe o horário certo que vai passar”.

Ainda segundo Quintino, essa falta de regularidade no serviço resulta em outros problemas: “Muitos catadores reviram o lixo somente para tirar o que querem e o resto jogam no chão. Daí a Prefeitura vem para fazer a varrição das ruas no máximo duas vezes por mês, o lixo vai se acumulando, para nas bocas de lobo, e depois polui os riachos e rios”.

O líder comunitário também mencionou o acúmulo de lixo, re-

cicláveis e volumosos em pontos viciados na região e em frente às ocupações de moradia, nas quais os caminhões de coleta não entram.

Para tentar mudar este cenário, Quintino tem buscado conscientizar os moradores em palestras educativas: “Reciclando, a gente vai salvar a terra, evitar a erosão, não vai prejudicar nossas águas, nem nossa saúde, e ainda vai gerar emprego para o povo”.

Sem coleta de recicláveis e com muitos pontos viciados

Moradora do Jardim Fontalis, no Distrito Jaçanã/Tremembé, Maria Madalena Figueiredo separa em casa os resíduos que podem ser reciclados, mas garante: “Aqui não passa o caminhão de coleta de recicláveis uma vez por semana como diz a Prefeitura”.

Diante disso, a conselheira de saúde e de habitação entrega os recicláveis a catadores autônomos. Alguns deles também fazem o serviço de recolher os volumosos – como móveis e colchões –, mas é comum encontrar tais itens nos pontos viciados de des-

carte, os quais, segundo ela, são amplificados pelo fato de os caminhões não entrarem para fazer a coleta do lixo comum nem a do reciclável nas ocupações habitacionais.

“A própria população não respeita o meio ambiente. Nas encostas e nos morros que beiram as ruas há muito lixo acumulado”, lamentou. Maria Madalena assegurou haver ao menos quatro pontos viciados de lixo na Rua Ushikichi Kamiya, a principal via do bairro: “A gente já conversou com os moradores sobre isso, já fizemos panfleto, mas não adianta”.

Segundo ela, de tanto alguns moradores ligarem para o Serviço 156, a Prefeitura, por vezes, tem feito a limpeza dos pontos viciados, mas não demora muito para que se verifique o acúmulo de lixo novamente. “Esta é uma questão de educação ambiental. A Prefeitura precisa fazer algo nesse sentido, além de nos atender corretamente, mas o povo também tem de fazer a sua parte”, concluiu.

*Jornalista e redator-chefe do **O SÃO PAULO**

‘O catador pode ser um agente de transformação e de educação’



Arquivo pessoal

Aos 8 anos de idade, ao ver as condições financeiras de sua família, Alexandre Domingos (foto) começou a coletar recicláveis para revender. Hoje, com 48 anos, ele é referência na luta por melhorias para esta categoria profissional da qual muito se orgulha.

No Distrito do Jaçanã/Tremembé, na zona Norte de São Paulo, Alexandre é mobilizador social da ONG Pimp My Carroça, que atua pelo reconhecimento social e melhorias aos catadores de material reciclável, por meio do projeto Coletando com Cidadania, realizado na Associação Mutirão, no Jardim Filhos da Terra, pelo qual cerca de 30 catadores autônomos participam de cursos com o apoio da Rede Sul - Coopercaps e da Tetra Pak.

“Eles trabalham carregando apenas uma sacola, pois a topografia daqui é muito íngreme. Não temos dúvidas de que o catador, em seu território, pode ser um agente de transformação e de educação quando está munido de conhecimento”, avaliou.

“Muito morador se incomoda com o acúmulo em ruas e vielas dos resíduos que ele mesmo gerou. E se não existe uma gestão do resíduo, especialmente nos lugares de difícil acesso, em que o caminhão de coleta nem chega, se estabelece esse problema que é comum nos extremos da cidade. Por isso, ter o catador de material reciclável como agente neste território é uma boa solução”, analisou.

Alexandre, que participa de diferentes atividades de educação ambiental, destaca ser fundamental que o poder público invista em educação para a cultura de reciclagem. “Mas não basta só uma avalanche de informações. É preciso uma educação que gere atitudes. Quando você visita uma central de triagem de recicláveis e sente o cheiro ruim, entende que somente falar para as pessoas separarem os recicláveis não adianta. Elas ainda não adquiriram a cultura de limpar a embalagem do que consumiram”, exemplificou, destacando que a eficácia das

ações de reciclagem não deve ser mensurada apenas pelo volume de material coletado pelas concessionárias.

O catador de recicláveis também defendeu que a Prefeitura e as concessionárias façam parcerias com esses profissionais para a entrega de recicláveis e volumosos nos ecopontos: “Acredito que 90% dos recicláveis na cidade são recolhidos pelos catadores autônomos. Estamos em todos os territórios e conhecemos os bairros onde moramos e trabalhamos”.

Por fim, ele lembrou que entre as consequências prejudiciais do descarte incorreto de resíduos estão a formação dos pontos viciados de lixo e o acúmulo de volumosos próximos a corpos de água e áreas verdes. Para quem tem muitos recicláveis ou volumosos para ser descartados, Alexandre recomenda o uso do *App Cataka*, desenvolvido pela Pimp My Carroça, pelo qual é possível contratar diretamente um catador de material reciclável cadastrado na plataforma. (DG)

Na zona Leste, o lixo ainda é um 'vizinho indesejado'

Jennifer Silva*

Reconhecida como a região mais populosa da capital paulista, a zona Leste ainda enfrenta grandes desafios quanto ao descarte irregular de lixo e à coleta seletiva de resíduos.

Esta também é a percepção de André Silva, morador da Vila Prudente e membro do Movimento de Defesa das Favelas. Ao **O SÃO PAULO**, ele afirmou que apesar de a coleta seletiva ser apresentada atualmente como universalizada na cidade, na prática muitas áreas permanecem descobertas, especialmente periferias e favelas.

“Os maiores desafios enfrentados por moradores, catadores e cooperativas têm muito a ver com a falta de incentivos, comunicação limitada, ausência de clareza e de informação sobre a coleta seletiva. Nos bairros mais estruturados, isso já acontece com melhor qualidade, mas nas periferias, o uso de caçambas e a ausência de coleta porta a porta dificultam a implementação da coleta seletiva. A universalização ainda não é uma realidade”, apontou.

André destacou que para impulsionar a coleta seletiva, “é fundamental aumentar o número de cooperativas, valorizar os catadores avulsos e garantir-lhes o pagamento pelos serviços prestados. Melhorar a coleta seletiva não é só destinar material, mas dar dignidade, renda e qualidade de vida às pessoas envolvidas”.

Para ele, a mensagem central é de responsabilidade e cuidado: “Inspirado no Papa Francisco e no conceito da *Laudato si'*, precisamos entender que esta é nossa casa, nosso planeta. Do micro ao macro, cada ação conta: desde não jogar um papel na rua até compreender a logística reversa e cobrar responsabilidades”.

Entender os fatores que dificultam a reciclagem

Para Cristiano Cardoso, 40, catador de material reciclável há duas décadas, a falta de educação ambiental da população e a invisibilidade enfrentada pelos catadores continuam sendo os principais empecilhos para o avanço da coleta seletiva na zona Leste. Outro complicador, segundo ele, é a falta de financiamento adequado para modernizar as cooperativas.

Cristiano destacou que a atenção a esses fatores pode solucionar a problemática da falta de coleta seletiva adequada, especialmente se considerado que os grandes caminhões não conseguem entrar nas regiões mais periféricas e que são os próprios catadores que, dentro de suas limitações, ajudam a minimizar o impacto do acúmulo de lixo no território.

Outro ponto destacado pelo catador é que a população ainda não compreende o que de fato é reciclável, o que dificulta a separação correta dos resíduos. Além disso, a participação da comunidade no tema ainda é tímida.

Segundo ele, o engajamento das pessoas varia



Lixo comum, recicláveis e entulhos acumulados na Rua Dianópolis, Vila Prudente

conforme o perfil social e, para mudar esse cenário, é preciso que haja investimento em ações concretas em universidades, escolas e empresas da região: “Quando o tema entra nesse ecossistema, as pessoas começam a entendê-lo mais e o impacto positivo virá aos poucos”.

Fortalecer a comunidade

A Fundação Tide Setubal, presente na zona Leste há 20 anos, é responsável pelo gerenciamento do projeto Recicla Lapenna. A iniciativa busca fortalecer a coleta seletiva, promover a educação ambiental e gerar renda para catadores e cooperativas locais.

Segundo Marcelo Ribeiro, gerente de projetos estratégicos da fundação, o Recicla Lapenna conecta ações comunitárias já existentes e potencializa o engajamento dos moradores, diante da necessidade de crescimento da compreensão e de práticas que coloquem o tema da coleta seletiva no centro das discussões.

“Apesar dos avanços, a coleta seletiva ainda enfrenta desafios estruturais. Muitas áreas permanecem desassistidas e a infraestrutura pública é insuficiente, sobrecarregando catadores e cooperativas. A conscientização ambiental também é um ponto crítico, e a falta de informações acessíveis e de coleta regular dificulta o engajamento da população”, comentou.

Para Marcelo, a solução está no envolvimento de todos: “Cada atitude conta para transformar nosso território. Separar corretamente os resíduos, reduzir desperdício e apoiar iniciativas locais fortalece a economia circular e gera oportunidades para todos”, expressou.

*Jornalista e repórter especial do **O SÃO PAULO**

TORNE A RECICLAGEM PARTE DE SUA VIDA

- 1º Faça uma limpeza mínima no item a ser reciclado, retirando sobras de alimentos ou de líquidos;
- 2º Certifique-se de que o reciclável esteja seco. Um papel com óleo, por exemplo, poderá “contaminar” os demais, ou seja, sujar itens que estavam prontos para ser reciclados;
- 3º Sempre que possível, compacte o reciclável: amasse as latinhas, tire o ar das garrafas plásticas, desmonte e dobre as embalagens e papéis;
- 4º Se for incluir vidro quebrado entre os recicláveis, coloque-o em embalagens de leite ou garrafas plásticas e escreva sobre seu estado. Por exemplo, “vidro quebrado”;
- 5º Coloque os recicláveis em um saco separado e de cor diferente daquele do lixo comum.

ATENÇÃO:

Pilhas, baterias, remédios, óleo de cozinha, roupas, lâmpadas, eletrônicos e pneus **não devem** ser descartados com os recicláveis. Saiba para onde destiná-los no *site* do Recicla Sampa, na aba resíduos especiais.

OUTRAS POSSIBILIDADES:

O descarte dos recicláveis também pode ser feito nos 129 ecopontos e nos diversos Pontos de Entrega Voluntária (PEV's), aquelas grandes caixas-box instaladas em alguns locais com intensa movimentação de pessoas, como praças, parques, avenidas e estações de trem e metrô.

Para mais dicas e informações sobre a coleta de recicláveis:

<https://www.reciclasampa.com.br/>



Celebrar com sustentabilidade

A 99ª Festa de Nossa Senhora Achirópita marcou o início de uma parceria desta paróquia no bairro do Bixiga com a Loga e o Instituto Soul do Plástico, que resultou em uma estratégia sustentável ancorada nos pilares da capacitação da equipe para separação de resíduos e no engajamento dos visitantes por meio de mensagens no som e telão com conteúdo educativo. A coleta de resíduos ganhou amparo técnico com a SP Regula, e a Loga, além de coletar os materiais, encaminhou os recicláveis para processamento automatizado em suas unidades parceiras.

Nas cooperativas de reciclagem, o 'lixo' muda destinos

Roseane Welter*

Você já parou para pensar em quanto tempo um resíduo descartável desaparece do meio ambiente? Um papel jogado no chão, por exemplo, pode levar até seis meses para se decompor; um plástico, meio milênio; o alumínio, cerca de 200 anos; o ferro, até uma década; e o vidro pode atravessar até 4 mil anos sem se desfazer.

Quando ganha destino certo, porém, o que parecia lixo vira oportunidade de preservação ambiental e de geração de renda para muitas famílias.

Ganhos para a natureza e para 380 cooperados

As cooperativas de reciclagem são peças-chave na gestão de resíduos em São Paulo. Além de ajudarem na redução da quantidade de lixo que vai para os aterros sanitários, elas transformam toneladas de materiais descartados em oportunidade de emprego, renda e inclusão para populações historicamente marginalizadas.

Este é o caso da Coopercaps, fundada há 22 anos. "O objetivo inicial era substituir o trabalho de tração humana por condições mais dignas. Com o tempo, a cooperativa ampliou sua atuação e hoje emprega 380 cooperados em cinco centrais de triagem espalhadas pela cidade: a matriz, situada em Interlagos; as duas centrais mecanizadas, Carolina Maria de Jesus e Ponte Pequena; e em Paraisópolis e Jurubatuba", explicou Telines Basílio do Nascimento Júnior, presidente da Coopercaps.

Carioca, como é mais conhecido, disse que a capital paulista ainda convive com inúmeros pontos de descarte irregular: "Próximo ao Autódromo de Interlagos, por exemplo, entulho e resíduos de construção civil se acumulam. A Prefeitura inten-

sificou a fiscalização e já apreendeu caminhões que despejavam resíduos de forma clandestina, mas a prática continua e exige conscientização e engajamento da população".

Ele reforça que o descarte incorreto traz inúmeros riscos: "Quando você não faz o descarte adequado, contribui para enchentes, entupimento de bueiros, degradação do meio ambiente, criação de pontos viciados de lixo e proliferação de roedores, gerando vetores de doenças".

Na zona Sul, a coleta seletiva de recicláveis é feita pela concessionária Ecourbis, que encaminha os resíduos

para cooperativas credenciadas. Em 2024, as cinco unidades da Coopercaps processaram 23 mil toneladas de recicláveis, cerca de 2 mil toneladas por mês.

Trabalho e construção de sonhos

Kátia Regiane da Cruz, 45, moradora da Vila da Paz, na zona Sul, encontrou na Coopercaps uma oportunidade para mudar de vida. Para ela, o trabalho com a reciclagem tornou-se a base para a realização de sonhos que antes pareciam distantes.

"Com o trabalho na cooperativa, realizei meu maior sonho: minha casa própria. Criei meus filhos com

o que, para muitos, é lixo, mas para minha família é fonte de sustento. Meu filho mais velho e minha nora também trabalham na cooperativa e já estão levantando a casa deles", relatou Kátia.

"Aqui na Coopercaps, recebemos de tudo um pouco: madeira, plásticos, móveis velhos, colchões, tecidos, entulho, espelhos, entre outros. Muita coisa que iria parar no aterro ganha o destino certo com a gente, ajudando a cidade e o meio ambiente", assegurou a cooperada.

* Jornalista e repórter especial do O SÃO PAULO



Fotos: Arquivo pessoal

Há 22 anos, a cooperativa Coopercaps atua no ramo da reciclagem em São Paulo, tendo hoje 380 cooperados, entre os quais Kátia Regiane

60 cooperativas são apoiadas pela Prefeitura

Em nota à reportagem, a Prefeitura de São Paulo informou que a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho apoia 60 cooperativas de reciclagem por meio do programa SP Coopera, que oferece suporte técnico, jurídico e financeiro. "Destas, 30 são habilitadas e recebem resíduos da coleta seletiva municipal, acompanhamento de especialistas para capacitação e formação, equipamen-

tos de proteção individual, além de benefícios como pagamentos de aluguel, luz e água. As demais estão em fase de incubação, período qualificador que enquadra iniciativas não formalizadas ou que ainda não atendem a todas as especificações de habilitação do programa. Estas são apoiadas por meio de acompanhamento de especialistas em diversas áreas, suporte técnico, assessorias jurídica, contábil, ambiental, entre outras".

O desafio para que a reciclagem esteja nos hábitos de vida



Lixos e resíduos descartáveis na Rua Claudeli, Jardim Miriam

Arquivo pessoal

No Jardim Miriam, na zona Sul da capital paulista, Enai Ferreira Dantas, 53, relata que a coleta do "lixo útil" ocorre às sextas-feiras, mas são poucos os moradores que separam seus recicláveis.

"E como não há lixeiras de coleta seletiva, o cenário é de sacos rasgados e itens espalhados. Em meio à desordem, há pequenos gestos de cuidado: meu irmão, que é professor, limpa sozinho um grande escadão próximo à casa da minha mãe a cada 15 dias, usando luvas e enfrentando a sujeira deixada pela madrugada", contou Enai.

A auxiliar de enfermagem avaliou que a atitude do irmão é um ato de amor pelo bairro e pelo meio ambiente. Para ela, o sucesso na coleta de recicláveis depende mais da consciência dos moradores do que da passagem dos caminhões de resíduos.

Morador do Jardim Ângela, também na zona Sul, Gabriel Nazaré da Paixão, 25, afirmou que em seu bairro as pessoas costumam separar o reciclável do orgânico, recolhidos em dias alternados: o orgânico às terças, quintas-feiras e sábados; e o reciclável às segundas e quartas-feiras, em horários que variam entre a noite e a madrugada.

Gabriel disse que sua mãe reaproveita parte do resíduo orgânico para adubar as plantas, um hábito que, segundo ele, ajuda o meio ambiente e que retorna positivamente para a sociedade como um todo.

O jovem lamentou, porém, ser comum "encontrar sofás, móveis velhos, restos de obra e sacos de entulho abandonados em esquinas. Os moradores tentam conter o descarte com cartazes pedindo que não se jogue lixo". (RW)



'Um percurso de desenvolvimento produtivo mais criativo e mais bem orientado poderia corrigir a disparidade entre o excessivo investimento tecnológico no consumo e o escasso investimento para resolver os problemas urgentes da humanidade; poderia gerar formas inteligentes e rentáveis de reutilização, recuperação funcional e reciclagem'

(Papa Francisco, Laudato si' 192)



Na Vila Ipojuca, Dom Odilo dedica a igreja e consagra o altar da Paróquia São João Batista

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Ao celebrar 85 anos de criação, a Paróquia São João Batista, na Vila Ipojuca, Decanato São Simão da Região Lapa, teve sua igreja matriz dedicada e o altar consagrado na noite do domingo, 28 de setembro.

A concretização do sonho de ver o templo dedicado levou centenas de fiéis à missa solene, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer e concelebrada pelo Padre Fabiano de Souza Pereira, Pároco, assistidos pelo Padre Roberto Fernando Lacerda e diáconos.

NA COLINA, A EVANGELIZAR

No alto da colina da Rua Tonelero, 967 – hoje cercada por prédios – está a Paróquia São João Batista. Construída com tijolos de olarias locais, sua história de evangelização começou ainda na década de 1920, com uma pequena capela dedicada ao padroeiro. Em 1940, tornou-se Paróquia, criada por Dom José Gaspar D'Afonseca e Silva, então Arcebispo Metropolitano, em preparação para o Congresso Eucarístico de 1942.

O templo, conhecido pelo charme dos tijolinhos à vista, guarda também a memória de sua construção coletiva. “Naquela época, a Lapa tinha muitas olarias. Os próprios paroquianos conseguiam os tijolos e os transportavam em carrinhos de mão. Eles também compraram, com muito esforço, o terreno onde antes havia um campinho de futebol”, conta o Pároco.

O Sacerdote define a dedicação da igreja e a consagração do novo altar como um momento singular: “Essa celebração é como o batismo da igreja por inteiro, um marco sagrado e histórico para esta comunidade”.

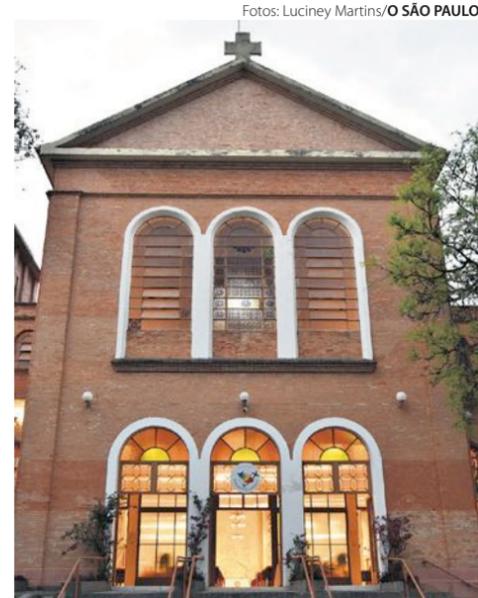
Para tal, a Paróquia passou por reformas e melhorias. “Construímos o novo altar, o ambão e reformamos a capela do Santíssimo. Também pintamos alguns espaços e planejamos, para o próximo ano, a pintura completa da igreja”, explica o Pároco.

Quem entra na igreja, tem a atenção despertada para o painel do altar que retrata o Batismo de Jesus, obra esculpida na década de 1970 pelo artista polonês Arystarch Kaszkurewicz, que perdeu as mãos durante a 2ª Guerra Mundial.

VIDA PASTORAL

A Paróquia São João Batista mantém uma intensa vida pastoral, sacramental e social. “Entre as pastorais, destaco a catequese infantil e de adultos, os encontros semanais de *Lectio Divina*, a preparação de ministros e leitores e a Pastoral Familiar. Também fazemos quermesses, jantares e festa junina”, menciona Michelle Soares de Jesus Dantas, 39, catequista de Crisma.

Ela recorda que os eventos realizados viabilizaram as reformas da igreja para a dedicação do templo e a consagração do altar: “Toda a comunidade se uniu e



Arcebispo preside os ritos de dedicação da igreja e de consagração do altar, e lembra aos fiéis: ‘O verdadeiro templo de Deus somos nós’

participou deste momento que confirma nossa caminhada de fé”.

O compromisso solidário também se faz presente na dinâmica paroquial. “Atendemos cerca de 25 famílias com cestas básicas e ajudamos ainda pessoas de outros bairros que nos procuram em busca de mantimentos e roupas”, lembra o Padre Fabiano.

Para o Sacerdote, a inspiração vem do próprio padroeiro. “São João Batista é a voz que clama no deserto, o precursor que aponta para Cristo. Esta igreja é sinal dessa voz que continua a ressoar. Mesmo cercada por prédios, o sino toca e anuncia a esperança”, afirma.

SOMOS O VERDADEIRO TEMPLO

“Esta é uma celebração específica, que se faz uma vez só, para dizer que este lugar é de Deus. Esta é a casa de Deus no meio das nossas casas”, destacou Dom Odilo no começo da missa.

Na homilia, o Cardeal explicou que o altar é o centro da vida litúrgica, em torno do qual o povo de Deus se reúne para celebrar o mistério da fé. “É sobre o altar que se dedica o sacrifício da missa, lembrando a Paixão, a Morte e a Ressurreição de Jesus para a nossa vida”, afirmou.

Dom Odilo recordou o dia da Bíblia, data que reforça a centralidade da Sagrada Escritura na vida cristã: “A Palavra de Deus é luz para o nosso caminho, é alimento para a nossa fé, é companhia para a nossa vida e a nossa solidão”. Ele incentivou os fiéis a cultivar o hábito da escuta: “Devemos ir à igreja com este desejo: ‘Quero ouvir o que o Senhor vai falar’”.

Para além da beleza da igreja dedicada, o Cardeal sublinhou que aquela celebração era um convite à consciência de que cada batizado é também um santuário vivo. “O verdadeiro templo de Deus somos nós. Desde o Batismo, fomos feitos templos santos. Cuidem de honrar a Deus neste templo”, afirmou, pedindo profundo respeito à dignidade humana. “Cada pessoa é templo de Deus, e por isso toda vida merece ser valorizada, respeitada e protegida”.

CONFIRMAÇÃO

Frequentadora da Paróquia São João Batista desde os 13 anos de idade, Sônia Terezinha Turane Polli, 79, guarda na memória cada etapa da construção. “Quando cheguei, era apenas uma igreja começada, estava pela metade”, recorda.

“A obra foi feita bem devagar, com muito sacrifício, anos e anos de trabalho. Foi a fé e a mão na massa dos paroquianos que ergueram este templo”, detalha.

Para ela, a história da Paróquia se mistura à da própria família. “Meus filhos foram todos batizados, crismados e fizeram a primeira comunhão aqui. Hoje, eles continuam trabalhando na igreja, assim como minha nora e minha neta”, conta, orgulhosa. “Este momento da dedicação é a confirmação de Deus para todos nós”, celebra.

OS RITOS DE DEDICAÇÃO

A liturgia da dedicação começou com o Arcebispo abençoando a água e aspergindo os fiéis, em sinal de penitência e em memória do Batismo. Ele

também aspergiu as paredes da igreja e o novo altar. Após o Glória, o lecionário foi depositado sobre o ambão, de onde são proclamadas as leituras da Palavra nas celebrações litúrgicas.

Após a homilia e a profissão de fé, foi entoada a Ladainha de Todos os Santos. Depois, foram depositadas sob o altar as relíquias de Santa Maria Goretti, São José de Anchieta, Santo Antônio de Sant’Anna Galvão, Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus, e da Beata Assunta Marchetti.

Na seqüência, ocorreu o momento central do rito: a prece de dedicação, após a qual o Arcebispo ungiu o altar com o óleo do Crisma, tornando-o símbolo de Cristo, o Ungido por excelência. Depois, ele ungiu às 12 cruzeiras nas paredes da igreja.

O rito prosseguiu com a incensação do altar e do templo. A queima do incenso sobre o altar simboliza o sacrifício de Cristo; também foram incensados o povo – templo vivo de Deus – e as paredes da igreja.

Houve, ainda, o revestimento do altar, indicando-o como lugar do sacrifício eucarístico e mesa do Senhor, em torno do qual o sacerdote e os fiéis celebram o memorial da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. Foram também acesas as velas nas laterais do altar e sobre as 12 cruzeiras nas paredes; e houve a iluminação do altar e da igreja, para lembrar que Cristo é “luz para a revelação dos povos”.

Durante a missa, também aconteceu a inauguração da capela do Santíssimo Sacramento.

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Peregrinos de esperança marcham pela vida na zona Norte da capital

EM SUA 8ª EDIÇÃO, A MARCHA TAMBÉM FOI OCASIÃO DE PEREGRINAÇÃO JUBILAR, COM ORAÇÕES PELAS MÃES, PELOS NASCITUROS E POR TODOS QUE ATUAM PELA DIGNIDADE HUMANA

TATIANNAPORTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“Missão dada, missão cumprida. Eu sou católico e luto pela vida”. Com este e outros gritos de ordem, uma multidão de católicos participou no domingo, 28 de setembro, da Marcha pela Vida 2025 pelas ruas da zona Norte da cidade, agitando bandeiras e balões azuis, deixando um rastro de convicção em favor das duas vidas: a da mulher e a do nascituro.

O evento, que combinou ato público e peregrinação jubilar, foi marcado pela fé,



‘Amamos, respeitamos e promovemos a vida em todas as etapas’, afirma Dom Carlos Lema na missa que antecede a Marcha, em 28 de setembro



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

pelo testemunho e pelo compromisso social, em um contexto em que a defesa da vida se confronta com debates políticos sobre a legislação relacionada à assistolia fetal.

ENTRE MÃES

A Basílica Menor de Sant’Ana, dedicada à mãe de Maria, foi o ponto de concentração e partida da Marcha, após a missa presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade.

Entre os participantes da celebração estavam os deputados estaduais Gil Diniz e Rogério Santos, lembrados por Dom Carlos como parlamentares atuantes na causa pró-vida no campo Legislativo.

Mais do que a defesa do nascituro, a Marcha também volta seu olhar para a mulher, muitas vezes levada ao aborto pela falta de apoio. Essa é a convicção de Marilene Costa, membro da Pastoral Familiar: “Os movimentos feministas dizem que defender a vida é tirar o direito da mulher, mas é justamente o contrário. Ninguém fala sobre os prejuízos físicos e psicológicos que o aborto causa. Nós queremos dar a elas o direito de conhecer essa realidade”.

UM OLHAR PARA O OUTRO

Na homilia, Dom Carlos destacou o caráter público da Marcha: “Hoje, damos testemunho nas ruas de São Paulo de que amamos, respeitamos e promovemos a vida em todas as etapas: a não nascida, a infância, a juventude, a vida adulta, a dos idosos, dos doentes, dos pobres e necessitados. Toda vida importa!”.

Fazendo referência ao Evangelho do dia (cf. Lc 16,19-31), o Bispo citou a parábola do homem rico que não percebia o sofrimento do pobre Lázaro à sua porta: “Quantas vezes, focados no celular, não vemos as necessidades das pessoas ao nosso lado, não dialogamos, não oferecemos atenção. Estar aqui é se importar e interferir com amor no sofrimento de muitos.”

‘ABORTO DE NASCIDOS’

Defender a vida vai muito além do grito “Não ao aborto”. O compromisso se estende também ao cuidado com os idosos, com as pessoas em situação de vulnerabilidade social e com aqueles que enfrentam dependências e vícios.

Antônio dos Santos Morais, coordenador da Pastoral da Sobriedade na Diocese de Osasco (SP), amplia esse olhar ao relacionar o vício com uma forma de autodestruição: “Quando uma pessoa se droga, ela também está se abortando; é um ‘aborto de pessoas já nascidas’, porque agem contra a própria vida. A Pastoral da Sobriedade atende pessoas que usam drogas, que fazem uso abusivo do álcool e até as que enfrentam depressão, pois tudo isso atinge a dignidade humana”.

“Tenho o sonho de ver representantes de todas as pastorais caminhando conosco, porque acredito que defender a vida dá sentido ao serviço pastoral e, ao mesmo tempo, a presença das pastorais fortalece o movimento. Procuramos envolver no evento todos que participam, seja nas leituras da missa, no coral, nas dezenas do Terço, para que se sintam representados, mas ainda poderíamos ser muitos mais”, afirma a coordenadora da Marcha, Elaine Cancian.

ASSISTOLIA FETAL

No dia 14 de agosto, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o Conselho Federal de Medicina (CFM) divulgaram uma nota conjunta contra a proposta de legitimação da assistolia fetal no País, tema atualmente sob análise do Supremo Tribunal Federal (STF) na ADPF 1141.

“A prática da assistolia fetal é desumana, dolorosa e desproporcional. Trata-se de uma forma de interrupção da gravidez que, ao provocar sofrimento físico no feto, fere frontalmente o princípio da dignidade da pessoa humana, base do nosso Estado democrático de direito”, afirmam as entidades na nota.

A técnica consiste na injeção de cloreto de potássio diretamente no coração do feto, causando morte por parada cardíaca. O CFM observa que o mesmo método não é autorizado para eutanásia de animais e, em outros contextos, é utilizado apenas para a execução de condenados à morte.

A nota ressalta ainda o compromisso das entidades com a dignidade da vida humana desde a concepção até a morte natural, com a ética médica e o direito de objeção de consciência do profissional de saúde, sempre respeitando os limites legais.

O debate político também se mantém intenso. A resolução do CFM que proibiu a assistolia fetal, considerada “um avanço ético e um posicionamento técnico responsável”, foi suspensa pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), em maio de 2024, e ainda não há previsão de votação.

No Congresso, o Projeto de Lei 1904/24, que propõe punições severas para a prática após 22 semanas de gestação, ainda não foi colocado em pauta, enquanto no Senado a Comissão de Direitos Humanos discute a questão, com a senadora Damares Alves defendendo a proibição e destacando a seriedade das pesquisas que embasam a decisão do CFM.

Durante o Congresso pela Vida, em abril, a advogada Andrea Hoffmann, presidente do Instituto Isabel, enfatizou que o aborto é crime no Brasil em todas as hipóteses: “O que existe são excludentes de punibilidade nos casos de gravidez resultante de estupro, risco à vida da gestante e anencefalia fetal. Portanto, termos como ‘aborto legal’ ou ‘interrupção legal da gestação’ são juridicamente imprecisos, já que o aborto continua sendo crime, mesmo que a punição não seja aplicada”.

A próxima Marcha está marcada para 27 de setembro de 2026. Para acompanhar as ações do movimento e se engajar na causa, siga no Instagram (@marchapela vida).

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no *site* do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Em outubro, Leão XIV pede orações para que as religiões promovam e defendam a paz
<https://curt.link/Qkemw>

Mais de 130 organizações de todo o mundo se unem em defesa das crianças em áreas de guerra
<https://curt.link/idaHv>

Lançado o hino da Campanha da Fraternidade de 2026
<https://curt.link/elvhN>

Estudo indica que veto a celular leva 80% dos alunos a prestar mais atenção às aulas
<https://curt.link/jUqny>

Em SP, Simpósio Internacional e Inter-religioso recordará os 60 anos da declaração *Nostra Aetate*
<https://curt.link/Ukrqm>

Por que os católicos veneram a Mãe de Deus?
<https://curt.link/Ryelk>

Saúde mental e trabalho: uma preocupação corporativa, social e pessoal

BRASIL REGISTRA ANUALMENTE 470 MIL AFASTAMENTOS TRABALHISTAS RELACIONADOS AO PROBLEMA; DESDE MAIO, EMPRESAS DEVEM TER AÇÕES ESPECÍFICAS PARA LIDAR COM O TEMA

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Aos 18 anos, Valéria Avallone Pinheiro viveu uma perda familiar que abalou profundamente sua saúde emocional. Tristeza intensa, choro constante, falta de concentração, insônia e sensação de angústia foram os sintomas que levaram ao diagnóstico de alto nível de estresse e ao consequente afastamento do trabalho por 30 dias.

“No primeiro afastamento, prevaleceu o silêncio. Não houve comentários nem acolhimento. Quando retornei ao trabalho, fui direcionada para uma função mais simples, o que me fez sentir desvalorizada. Hoje, percebo que provavelmente não sabiam como lidar com a situação, mas, na época, o sentimento era de isolamento e de que o assunto era proibido. Isso apenas reforçou os sintomas que eu já enfrentava”, recordou a agora psicanalista, palestrante em saúde psicossocial e CEO de um espaço terapêutico em Valinhos (SP).

Vanessa contou ao **O SÃO PAULO** que, à época, não teve acesso a apoio psicológico ou terapêutico adequado, e, assim, retornou ao trabalho sem estar plenamente recuperada.

“A falta de clareza sobre o que estava acontecendo comigo me levava ao isolamento. Embora não tenha recebido críticas diretas, também não tive acolhimento. O distanciamento emocional das pessoas ao meu redor foi doloroso, quase como se ignorar meu estado fosse suficiente para me curar”, relembrou.

TABU NO AMBIENTE DE TRABALHO

Anos depois do primeiro episódio, Valéria enfrentou novamente um colapso emocional. Desta vez, ela própria decidiu pelo afastamento e trilhou uma nova etapa profissional: “Foi uma ruptura dolorosa. Além da sensação de vazio e de não pertencimento, enfrentei o desafio de ‘começar do zero’ em uma época na qual transições de carreira não eram bem-vistas. Fiquei cheia de dúvidas e incertezas, mas, ao mesmo tempo, sentia que precisava buscar um propósito e reencontrar meu lugar”.

Para a psicanalista, é essencial que as empresas estejam preparadas para lidar com as questões emocionais de seus colaboradores: “Aprendi, de forma dura, que a saúde psicossocial corporativa precisa ser



Relações tensas, sobrecargas de metas e longas jornadas são algumas das características de ambientes de trabalho prejudiciais à saúde mental

tratada com seriedade. É fundamental que as empresas criem espaços contínuos de conscientização. Canais sigilosos de escuta também são indispensáveis”.

Ela avaliou que ainda existe desinformação sobre transtornos emocionais no ambiente de trabalho, o que leva muitos profissionais a se calarem por medo de julgamento.

Atualmente, Valéria, 56, dedica-se a ajudar empresas a construir uma cultura de saúde mental corporativa: “Meu retorno não foi simples. Passei por várias tentativas de me reencontrar profissionalmente até compreender que o caminho estava no autoconhecimento, no suporte terapêutico e no equilíbrio”.

Ela mantém uma rotina que inclui meditação, alimentação equilibrada, momentos de lazer e hobbies. A quem está passando por este sofrimento, Valéria deixa um conselho: “Não tenha vergonha de pedir ajuda. Cuidar da mente é tão importante quanto cuidar do corpo”.

UMA CRISE NACIONAL

De acordo com dados do Ministério da Previdência Social, em 2024 quase meio milhão de pessoas (470 mil) precisaram se afastar do trabalho devido a questões de saúde mental, um crescimento de 68% em relação a 2023.

As principais causas foram ansiedade (141.414 casos) e depressão (113.604 registros). Os maiores números de licenças ocorreram em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, mas, proporcionalmente à população, os índices mais elevados foram no Distrito Federal, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O levantamento mostra que as mulheres lideram os afastamentos (64%), com idade média de 41 anos, geralmente aco-

metidas por ansiedade ou depressão, permanecendo por até três meses afastadas de suas atividades profissionais.

RESPONSABILIDADES DOS EMPREGADORES

Desde 26 de maio, todas as empresas no Brasil devem adotar medidas específicas para promover a saúde mental dos trabalhadores. A determinação decorre da atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), feita em 2024 pelo Ministério do Trabalho e Emprego, incluindo a avaliação e gestão de riscos psicossociais no processo de gestão de Segurança e Saúde no Trabalho, avaliando questões como sobrecarga de trabalho, assédio e pressão por metas excessivas.

As empresas precisam elaborar planos de gerenciamento de riscos ocupacionais, implementar ações de apoio psicológico e políticas contra assédio, além de monitorar o estresse no ambiente corporativo. Neste primeiro ano, a medida tem caráter educativo, mas a partir de 26 de maio de 2026, o descumprimento poderá resultar em multas às corporações.

Giuliana Mordenteu, doutora em Psicologia, destacou que os primeiros sinais de problemas com a saúde mental dos funcionários são o aumento de afastamentos, alta rotatividade, relações tensas, sobrecarga de metas e jornadas longas, parâmetros que mostram que a própria estrutura está prejudicando as pessoas.

“É essencial ‘desindividualizar’ o problema e analisar processos, condições de trabalho e fatores externos, como transporte, moradia e acesso à saúde. A saúde mental não pode ser instrumentalizada apenas para evitar prejuízos à empresa; precisa ser política permanente, com ações concretas”, sublinhou.

Sobre a formação de líderes, a especialista observou que capacitar para o desenvolvimento da inteligência emocional ou para a administração de conflitos não basta: deve-se questionar as estruturas produtivas, compreender a vida do trabalhador e proteger a equipe de demandas abusivas: “É preciso reconhecer limites humanos, acolher falhas e valorizar a vida para além do trabalho. Isso protege a saúde mental”.

PREVENIR, CUIDAR E ACOLHER

Em 2025, a Nestlé lançou, em parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein, o programa “Parceiros do B.E.M.” (Bem-Estar Mental), com o objetivo de fortalecer a saúde mental dos colaboradores. Cerca de 600 funcionários foram capacitados para atuar como agentes de apoio, promovendo ações de alerta sobre transtornos, burnout, vício em álcool e drogas, gestão de conflitos e autocuidado.

O projeto envolve também a alta liderança, preparando profissionais para identificar, acolher e encaminhar colegas em sofrimento emocional. A iniciativa complementa a rede de apoio da empresa, incluindo o Programa Especializado de Apoio ao Colaborador (PEAC).

Na esfera pública, o Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe) lançou neste ano um plano de teleatendimento em saúde mental voltado a mais de um milhão de servidores públicos estaduais e seus dependentes, com oferta de atendimento psicológico e psiquiátrico *on-line*.

O serviço é realizado para pacientes a partir de 14 anos, com sessões de 45 minutos. O plano oferece orientação 24 horas por dia sobre medicação e suporte em situações de crise. Mais informações estão disponíveis em www.iamspe.sp.gov.br/.

BELÉM

Na festa do padroeiro da Paróquia São Miguel Arcanjo, fiéis se despedem do antigo templo

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na segunda-feira, 29 de setembro, foi celebrada a festa do padroeiro da Paróquia São Miguel Arcanjo, na Mooca, Decanato Santa Maria e São José. Uma das quatro missas foi presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelo Padre Júlio Lancellotti, Pároco, e pelo Cônego Tarcísio Marques Mesquita, Pároco da Paróquia São Carlos Borromeu.

Recordando o Evangelho do dia, que narra o encontro de Jesus com Natanael, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém falou, na homilia, sobre o sonho de Jacó com uma escada que ligava o céu e a terra, pela qual os anjos subiam e desciam. “Jesus é a escada. É Jesus que une o céu e a terra”, afirmou o Bispo, explicando que os anjos, como mensageiros de Deus, movimentam-se por meio de Cristo.

A partir dessa imagem, Dom Cícero ressaltou que, pela força do Batismo, todos os fiéis participam desta missão. “Nós somos chamados, como os anjos, a aproximar o céu da terra e aproximar a terra do céu. Esta Paróquia, em particular, faz um trabalho tão importante de aproximar os pobres, os pequenos, de Deus”, disse ele.



Pascom paroquial

O Bispo meditou sobre as missões de cada um dos Arcanjos, aplicando-as aos desafios da vida cotidiana: São Miguel, o protetor nas batalhas, é “aquele que nos defende, porque a vida é uma constante batalha”; São Gabriel, o anunciador da Boa Notícia, lembra-nos de que “tudo que acontece em nós, acontece por obra e força do Espírito Santo”; e São Rafael, a “cura de Deus”, necessitamos para as doenças físicas, psicológicas e, principalmente, espirituais, causadas pelo mal e pelo pecado.

Ao final da celebração, os fiéis seguiram em procissão até o antigo templo da Paróquia, que será demolido ainda

nesta semana para dar lugar à construção de uma nova e mais ampla igreja. Diante da imagem de São Miguel Arcanjo, que por tantos anos acolheu as preces da comunidade, Dom Cícero conduziu uma oração final, unindo-se aos paroquianos em um gesto de memória, gratidão e esperança.

A imagem centenária de São Miguel Arcanjo será retirada e restaurada, e após a conclusão da obra do novo templo, será entronizada novamente. Também os tijolos e outros materiais usados no antigo templo serão reaproveitados para a construção do novo.



Kaique Mazaia

No sábado, 27 de setembro, centenas de fiéis das paróquias e comunidades da Região Belém participaram da peregrinação ao Santuário da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt, em Atibaia (SP). Na Romaria Anual Regional, os zeladores da Mãe Peregrina puderam ter momentos de oração e espiritualidade na capela da Mãe e Rainha. Os fiéis realizaram uma procissão com as capelinhas, além de recitarem o Terço. O Padre Lauro Wisniewski, Decano do Decanato São Lucas e Assessor Eclesiástico Regional para a Pastoral da Mãe Peregrina, presidiu a missa. Ao final, os fiéis consagraram-se a Nossa Senhora.

(por Kaique Mazaia)



Aline Imérico

No sábado, 27 de setembro, dezenas de jovens das paróquias e comunidades da Região Belém participaram do **Retiro Jovem**, no Centro Pastoral São José, no Belenzinho. A atividade, promovida pelo Setor Juventude Regional, contou com momentos de oração, louvores e pregações, sendo um dos pregadores o Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, na Região Lapa. Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, esteve presente no início do evento, abençoando os jovens, e enalteceu a iniciativa. Ao final, houve a adoração eucarística, conduzida pelo Padre Claudinês Venâncio, Pároco da Paróquia Santo André Apóstolo e Assessor Eclesiástico Regional para a Juventude.

(por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

No domingo, 28 de setembro, a Igreja São José do Belém acolheu os fiéis do Santuário São do Jaraguá, na Região Brasilândia, que realizaram sua peregrinação jubilar. Após os ritos de peregrinação, eles participaram da missa, presidida pelo Padre Marcelo Maróstica Quadro, Pároco da Paróquia São José do Belém.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

Na noite da quinta-feira, 25 de setembro, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na Paróquia São Miguel Arcanjo, no Jardim Conquista, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, por ocasião do 6º dia da novena do padroeiro. Concelebraram os Padres Ailton Damasceno, MSC, Pároco; Elinaldo Assunção, MSC, Vigário Paroquial; e Luiz Fernando de Oliveira.

(por Pascom paroquial)

A Região Belém lançou o **Re.Part**, uma plataforma digital que conecta quem deseja colaborar com quem precisa de ajuda. Idealizado por uma equipe liderada pelo Arsenal da Esperança e pela Região Belém, cujos membros incluem o Padre Lorenzo Nachelli, Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida dos Ferrovários, o projeto nasceu como resposta ao sínodo arquidiocesano, que pediu maior organização e visibilidade para a caridade social. O nome une o “Re” (restituir, reparar, reorganizar, recomeçar) ao “Part” (partilhar, participar), criando o verbo “repartilhar”, símbolo de uma nova forma de solidariedade. No site www.repart.org.br/mapa é possível localizar paróquias, comunidades, pastorais e instituições de caridade, além de buscar iniciativas por categorias como DOE (doações), REZE (espiritualidade) e PARTICIPE (eventos). A primeira fase acontece na Região Belém, com apoio do Arsenal da Esperança; no entanto a plataforma está aberta a toda a Arquidiocese.

(por Padre Lorenzo Nachelli)

No sábado, 27 de setembro, a Pastoral da Esperança da Região Belém realizou um encontro formativo na Paróquia São Pio X e Santa Luzia, Decanato Santa Maria Madalena, conduzida por seu Assessor Eclesiástico Regional, o Padre José Mário Ribeiro. Participaram cerca de 50 agentes pastorais, representando 15 paróquias e nove novas comunidades, para uma revisão do trabalho de evangelização e uma reflexão sobre a missão baseada no anúncio, no testemunho e na santificação. O principal foco do encontro foi o planejamento das ações para o Dia de Finados, 2 de novembro. Dom Cícero Alves de França ressaltou a importância de não esquecer os entes queridos. Os agentes organizaram a distribuição dos trabalhos nos cemitérios da Vila Alpina, Vila Formosa e Quarta Parada. A missão incluirá a celebração da Eucaristia, momentos de oração e o acolhimento da comunidade, visando a levar conforto e a Palavra de Deus.

(por Padre José Mário Ribeiro)

IPIRANGA

Santuário São Judas Tadeu faz formação de agentes do Projeto Esperança

POR COMUNICAÇÃO E MARKETING
DO SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU

Em setembro, o Santuário São Judas Tadeu, no Decanato São Mateus, em parceria com a Comissão Arquidiocesana de Defesa da Vida, realizou a formação e capacitação de voluntários para o Projeto Esperança.

Iniciado em 1999 e presente em 18 países, o Projeto Esperança tem por propósito oferecer acolhimento espiritual a quem sofre com as consequências emocionais e espirituais do aborto, entre as quais angústia, culpa, medo, depressão ou sensação de vazio.

Assim, com o objetivo de formar agentes pastorais, religiosos e leigos para a acolhida e escuta daqueles que sofrem pela perda de um filho não nascido, a atividade aconteceu de 19 a 21 na Chácara dos Abarés, no bairro de Parelheiros, e no sábado, 27, nas dependências do Santuário.

A capacitação foi conduzida por Zezé Luz, Luiz Stolf e Katia Stolf, representantes da equipe latino-americana do Projeto e membros da Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam). Participou do evento o Padre Iliseu Schneider, SCJ, Vigário Paroquial.

Comunicação e Marketing do Santuário São Judas Tadeu



Luana Aguilar

A **Paróquia Nossa Senhora das Mercês**, Decanato Santo André, realizou no sábado, 27 de setembro, a peregrinação jubilar ao Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida, no Ipiranga. Acolhidos pelo Padre Zacarias José de Carvalho Paiva, Pároco e Reitor, os peregrinos, que em 24 de setembro celebraram sua padroeira, participaram dos ritos jubilares e da missa presidida pelo Padre Demerval Reis Soares Filho, O. de M., Pároco da paróquia mercedária, com a assistência do Diácono Vitor Fernandes Battisti Petris.

(por Karen Eufrosino)



Pascom paroquial

Entre os dias 21 e 27 de setembro, a **Paróquia Santa Ângela e São Serapião**, Decanato Santo André, realizou o Cerco Eucarístico. Além da exposição permanente do Santíssimo Sacramento para adoração durante os sete dias, houve momentos de oração, pregações e visitas missionárias, com envolvimento de pastorais e movimentos paroquiais, o 'Exército de Adoradores'. O Cerco foi encerrado no sábado, 27, com missa presidida pelo Padre Christopher Velasco, Pároco, seguida da procissão com o Santíssimo Sacramento pelas ruas da Vila Moraes.

(por Pascom paroquial)



Pascom São Judas

No sábado, 27 de setembro, houve a peregrinação jubilar da **Paróquia Nossa Senhora de Lourdes**, Decanato São Mateus, ao Santuário São Judas Tadeu, do mesmo Decanato. Acompanhados do Padre Kauê Iago Ribeiro, OMV, Pároco, os peregrinos caminharam pelas ruas do Planalto Paulista até a igreja jubilar, onde foram acolhidos pelo Padre Aloísio Wilibaldo Knob, SCJ, Vigário Paroquial do Santuário.

(por Karen Eufrosino)



Vanessa Carvalho

Em sua nona peregrinação jubilar, os paroquianos da **Paróquia Nossa Senhora da Saúde**, Decanato São Mateus, peregrinaram no sábado, 27 de setembro, à Igreja Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, na Região Lapa. Com a bandeira jubilar em punho, o caminho percorrido pelos fiéis foi realizado, por transporte público, da estação Santa Cruz do Metrô à estação Domingos de Morais da CPTM. Dali, foram a pé até a igreja na Vila Leopoldina, onde participaram dos ritos jubilares e da celebração eucarística presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, e concelebrada pelos Padres Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco, e Geraldo Raimundo Pereira, Assistente Eclesiástico Regional da Pastoral da Catequese.

(por Karen Eufrosino)



Pascom paroquial

Os fiéis da **Paróquia São Vicente de Paulo**, Decanato Santo André, celebraram seu padroeiro no sábado, 27 de setembro, com missa solene presidida pelo Padre Euzébio Spisla, CM, Vigário Paroquial, com a assistência do Diácono Anivaldo Blasques. Na homilia, o Sacerdote destacou a trajetória de São Vicente: "Ele não apenas ajudava os necessitados, mas ensinava os ricos a fazerem caridade com inteligência e compaixão. Fundou confrarias, incentivou a formação dos padres e criou estruturas que perpetuam sua missão até hoje".

(por Pascom paroquial)

LAPA

No Ano Jubilar, catequistas peregrinam à Igreja Nossa Senhora de Fátima

Vanessa Carvalho

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Na tarde do sábado, 27 de setembro, catequistas dos três decanatos da Região Lapa peregrinaram à igreja matriz da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, por ocasião do Jubileu 2025.

A atividade começou na parte externa, quando Dom Edilson de Souza Silva convidou os catequistas a contemplar a cruz e a lamparina do Jubileu, a fim de renovar a esperança em Cristo. Em seguida, todos passaram pela cruz que estava na porta de entrada da igreja e adentraram ao templo para participar da missa presidida pelo Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa. Concelebraram os Padres Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco, e Geraldo Raimundo Pereira, Assistente Eclesiástico Regional da Pastoral da Catequese.

Na homilia, Dom Edilson, aludindo ao Evangelho do 26º Domingo do Tempo Comum (cf. Lc 16,19-31), que relata a passagem do homem rico e do pobre Lázaro, exortou que os fiéis, assim como o pobre, tenham a Deus como sua su-



prema riqueza, e não façam como o rico, tomado pela cobiça, e sempre ajam pelo bem que o Senhor lhes concedeu, pois, assim, se produzirá um mundo de relações humanas melhores.

O Bispo Auxiliar lembrou que Deus constituiu os catequistas para o serviço da transmissão da fé, de modo que devem buscar viver o que ensinam, para que o seu ensinamento seja convincente e eficaz, proporcionando que os catecúmenos e todos possam conhecer a fé e abraçar a vida cristã.

“Penso que o que Paulo falou a Ti-

móteo vale também para vocês, catequistas, e para todos nós: ‘Tu que és um homem de Deus, foge das coisas perversas, procura a justiça, a piedade, a fé, o amor, a firmeza, a mansidão’. Combate o bom combate da fé, conquista a vida eterna, para a qual foste chamado e pela qual fizeste tua nobre profissão de fé diante de muitas testemunhas, guarda o teu mandato íntegro e sem mancha até à manifestação gloriosa de Nosso Senhor Jesus Cristo”, prosseguiu Dom Edilson.

Após a homilia, alguns catequistas

e ministros extraordinários da Sagrada Comunhão acenderam velas na lamparina do Jubileu e repartiram a “chama viva da esperança” com toda a assembleia de fiéis. Depois, houve a renovação das promessas batismais, como parte do rito de peregrinação. Na sequência, os Padres Pedro Augusto e Geraldo Pereira aspergiam os fiéis.

Ao final da celebração, Padre Pedro Augusto agradeceu a Dom Edilson, ao Padre Geraldo Pereira, aos catequistas e a todos pela participação naquela peregrinação.

Um grupo de 150 pessoas, entre jovens e adultos voluntários da **Paróquia São José, no Jardim Monte Alegre**, Decanato São Tito, acompanhado do Padre Messias de Moraes Ferreira, Pároco, participou, na sexta-feira, 26 de setembro, do 2º encontro “Sextou com Jesus”, com o tema “Se fores fiel até a morte, te darei a Coroa da Vida”, evento juvenil com momentos de oração, palestras, brincadeiras, músicas, canto e adoração ao Santíssimo. (por Benigno Naveira)

Atos da Cúria

Reprodução

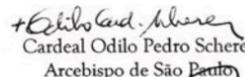


ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

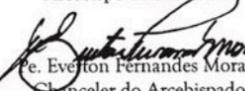


ATA DA DEDICAÇÃO DO ALTAR E DA IGREJA MATRIZ DA PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA, DECANATO SÃO SIMÃO, REGIÃO EPISCOPAL LAPA DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

No ano da graça de Nosso Senhor de Jesus Cristo de 2025 às dezenove horas do dia 28 de setembro, em festiva celebração eucarística presidida por Sua Emma. Revma. Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, foi realizada a dedicação do altar e da igreja matriz paroquial São João Batista, situada na Rua Toneleiro, 967, bairro Vila Ipojuca, na cidade e Arquidiocese de São Paulo. O rito litúrgico foi celebrado conforme as prescrições do Pontifical Romano para a dedicação do altar e igreja. Junto do altar, foram depositadas as reliquias de São José de Anchieta, Santo Antônio de Sant’Anna Galvão, Santa Madre Paulina do Coração Agonizante de Jesus, Santa Maria Goretti e Beata Madre Maria Assunta Marchetti. Concelebraram a Eucaristia o Rev.º Pe. Fabiano de Souza Pereira, Pároco da Paróquia São João Batista, e outros sacerdotes. A solenidade também contou com a participação fervorosa de numerosos fiéis. O Arcebispo agradeceu aos padres e fiéis presentes e recomendou que esta Ata fosse transcrita integralmente no Livro Tombo da Paróquia e que, conforme norma litúrgica, o aniversário da dedicação desta igreja fosse comemorado todos os anos no grau de solenidade litúrgica nesta mesma data e na própria igreja dedicada. E para que o fato constasse, foi lavrada esta ata no dia 28 de setembro de 2025, 26º Domingo do Tempo Comum. Ano Jubilar: somos todos “peregrinos de esperança”.



Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo



Pe. Everett Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Prot.: 1619/25

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01338-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br



Arquivo pessoal

Com a presença de cerca de 80 pessoas, na manhã do sábado, 27 de setembro, na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, na Vila Hamburguesa, Decanato São Simão, aconteceu o **Encontro de formação para a Pastoral das Exéquias**, com o tema “A morte à luz da fé católica”, com a participação de Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa. A atividade foi conduzida pelo Padre Vandro Pisaneschi, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate, Decanato São Simão. (por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

No domingo, 28 de setembro, os fiéis da **Paróquia São Tomás More**, na Vila Dalva, Decanato São Bartolomeu, realizaram peregrinação jubilar à Igreja Nossa Senhora de Fátima, Decanato São Simão, um dos 12 templos de peregrinação da Arquidiocese neste Ano Santo. Também participaram da missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva e concelebrada pelo Padre Marcos da Costa Ramos, Pároco da Paróquia São Tomás More.

(por Benigno Naveira)

SÉ

Em missa, Aliança de Misericórdia rende graças a Deus por anos de trabalho na Favela do Moinho

ROBSON LANDIM
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No sábado, 27 de setembro, na Capela Nossa Senhora Aparecida, na Favela do Moinho, cujo trabalho pastoral é de responsabilidade da Aliança de Misericórdia, houve a missa de encerramento das atividades do Movimento no local, uma vez que todos os moradores daquela comunidade estão sendo transferidos e a área dará lugar a um parque.

Presidida por Dom Rogério Augustas Neves e concelebrada pelo Padre Evandro Torlai, Vice-presidente da Aliança, a Eucaristia teve tom de despedida, mas também de esperança pelo novo tempo. Participaram dezenas de ex-moradores do Moinho, que já estão

em suas novas casas, e missionários que ali atuaram por mais de 20 anos. Na ocasião, duas participantes receberam a primeira Comunhão.

Na homilia, ao meditar sobre a esperança em dias melhores para os moradores que agora terão suas casas com mais dignidade, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé lembrou que “ninguém espera aquilo que já possui. Por outro lado, quem não espera nada, nunca tem esperança, nunca arrisca... perde a chance de melhorar. Existe o risco, mas existe a esperança. E nós, que somos pessoas de fé, nós nos agarramos à esperança. A esperança vem da fé!”.

Padre Evandro lembrou que as famílias estão sendo transferidas para moradias mais dignas, “um lugar em que



Gabriela Guedes

elas podem recomeçar uma nova fase da vida”. Ele meditou que, “com a missa, damos graças a Deus por tudo aquilo que foi feito e pedimos a bênção do Senhor para que essa nova etapa seja de muita graça na vida delas”.

A Aliança de Misericórdia também se despede do local, encerrando as atividades da Fraternidade, da Capela e do Oratório São Domingos, que agora passam a funcionar em novo endereço, ainda próximo da Favela do Moinho.



Fátima Avelar

Os catequistas atuantes na Região Sé realizaram a sua peregrinação jubilar ao Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Decanato São Tiago de Alfeu, no sábado, 27 de setembro. A atividade iniciou-se com um momento de oração, refletindo sobre a Esperança, tema deste Jubileu. A missa foi presidida por Dom Rogério Augusto das Neves e concelebrada pelo Padre Sancley Lopes Gondim, Assistente Eclesiástico Regional para a Pastoral Bíblico-Catequética. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé comentou que o serviço catequético é um verdadeiro chamado missionário e um testemunho de esperança para a Igreja.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Pascom paroquial

Em 20 de setembro, na Igreja Nossa Senhora da Paz, que abriga a Paróquia Pessoal dos Fiéis Latino-Americanos, Decanato São João Evangelista, 150 jovens e adultos bolivianos, equatorianos e paraguaios receberam o sacramento da Crisma, durante missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Padre Irmani Paulo Borsatto, CS, Pároco.

(por Pascom paroquial)



Carmen Sanches

Em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, no domingo, 28 de setembro, na Paróquia São Gabriel Arcanjo, Decanato São Tomé, 22 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma. Concelebrou o Cônego Sérgio Conrado, Pároco. Na ocasião, anunciou-se a festividade do Padroeiro.

(por Carmen Sanches)

Na quinta-feira, 25 de setembro, os alunos do Colégio Madre Alix, da Congregação das Cônegas de Santo Agostinho, juntamente com seus educadores, foram à Paróquia São José, no Jardim Europa, Decanato São Tomé, para entregar as doações de roupas, calçados e brinquedos arrecadados durante a campanha solidária promovida pelo colégio em parceria com a Pastoral “Melhor Infância”. Envolvidos nas atividades de arrecadação, triagem, organização e destinação dos itens, os estudantes foram conscientizados sobre a situação de vulnerabilidade a que muitos jovens estão submetidos. Dom Oswaldo Paulino, O. Praem, Pároco, agradeceu o empenho de toda a comunidade escolar e a convidou a participar das missas dominicais na Paróquia.

(por Elaine Elias)



Movimento da Transfiguração

No domingo, 28 de setembro, o Movimento da Transfiguração promoveu o Retiro para Casais – Escola de Oração, reunindo 18 casais em sua sede, na Vila Buarque, Decanato São João Evangelista. Inspirado no pensamento de São João Paulo II, “O amor na família é uma experiência de santidade”, o encontro teve como objetivo fortalecer os laços do Matrimônio e aprofundar a fé partilhada na vida conjugal, ressaltando que a família é o alicerce fundamental para a vivência cristã. O encerramento se deu com a missa, na Paróquia Imaculado Coração de Maria, Decanato São João Evangelista, e contou com a presença dos filhos e parentes dos encontristas.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Rosângela Maria Muniz Serra

No domingo, 28 de setembro, na Paróquia Santa Maria Madalena e São Miguel Arcanjo, Decanato São Tomé, 25 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, durante missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, e concelebrada pelo Padre Donizete José Xavier, Pároco. A celebração marcou os festejos em honra a São Miguel Arcanjo, copadroeiro da Paróquia.

(por Rosângela Maria Muniz Serra)



OSA Brasil

No dia 20 de setembro, os fiéis da Paróquia Santa Rita de Cássia e Santo Agostinho, ambas do Decanato São Tiago de Alfeu, juntamente com fiéis de outras paróquias, participaram da Peregrinação Jubilar das Paróquias Agostinianas à Catedral da Sé. A missa foi presidida pelo Padre Luiz Eduardo Baronto, Cura da Catedral da Sé, e concelebrada pelos freis agostinianos Eliseo López Bardón, OSA; Luiz Carlos Batista, OSA; e Pedro Higo, OSA, cujas atuações se dão nas paróquias mencionadas.

(por OSA Brasil)

BRASILÂNDIA

Com o propósito de semear a esperança, Mutirão Bíblico é realizado nos 4 decanatos



Pascom paroquial

JORGE VICENTE
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Nos dias 27 e 28 de setembro, foi realizado o Mutirão Bíblico nos Decanatos São Barnabé, São Pedro, São Filipe e Santa Isabel e São Zacarias, com a participação de aproximadamente 800 pessoas, entre leigos, padres, diáconos e religiosos, com o tema “A Esperança não decepciona” (Rm 5,5), e o lema “Esperançar com o povo, porque Deus caminha conosco”.

Organizados de forma simples e simbólica, os espaços dos encontros refletiam a espiritualidade popular: vela grande no centro, mudas de plantas, cruz colorida, Bíblia aberta e bandeiras das paróquias.

A programação incluiu acolhida, cânticos, leitura orante, dinâmicas, preces, gestos concretos de solidariedade – como a doação de alimentos não perecíveis à Missão Belém – e o envio missionário, tudo construído em torno da

proposta do falecido Papa Francisco de “esperançar com os pés no chão”.

A leitura da carta de São Paulo aos Romanos recordava que “a tribulação produz perseverança, a perseverança gera experiência, e a experiência gera esperança”. Essa mensagem ecoou a missão de Paulo, cuja vida foi inteiramente dedicada a comunicar Jesus Cristo, mesmo em meio às adversidades. Assim como o apóstolo, os participantes foram convidados a ser anunciadores da Boa-Nova, transformando sua fé em ação concreta nas comunidades.

Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, visitou o Mutirão Bíblico nos quatro decanatos e refletiu sobre a força da esperança. Ele lembrou que Deus chama as pessoas em todos os momentos da vida – como chamou Noé na velhice e Jeremias na juventude –, e que a esperança faz acreditar e agir, independentemente das circunstâncias.



Marcos Corazzini

Nos dias 16, 18, 23 e 25 de setembro, a **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, realizou uma série de encontros bíblicos por ocasião do Mês da Bíblia. Organizados pela Comissão Anúncio e orientados pelo Padre Francisco Antônio Rangel de Barros, Pároco, os encontros tiveram como foco as reflexões sobre a carta de São Paulo aos Romanos, tema escolhido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para este ano.

(por Adriana Fonseca Gimenes)

Entre os dias 14 e 22 de setembro, a **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, realizou a Novena em Honra a São Padre Pio. Organizada pelo Grupo de Oração Mãe de Deus, a iniciativa aconteceu de forma *on-line*, com nove noites de oração transmitidas ao vivo pelo YouTube. No dia 23, memória litúrgica do Santo, a programação contou com a missa votiva, presidida pelo Padre Francisco Antônio Rangel de Barros, Pároco. No dia 24, o ciclo de oração foi encerrado com uma noite de adoração ao Santíssimo Sacramento.

(por Adriana Fonseca Gimenes)

SANTANA



Marcelo Fagner

Entre 23 e 25 de setembro, a Paróquia São Luiz Gonzaga sediou a **Semana Bíblica do Decanato São Matias**. O evento reuniu fiéis e agentes pastorais para refletir sobre a carta aos Romanos, aprofundando o estudo teológico e espiritual da mensagem de São Paulo às primeiras comunidades cristãs. Com momentos de oração, formação e partilha, a iniciativa buscou fortalecer a vivência da fé e a unidade das comunidades do Decanato em torno da Palavra de Deus.

(por Marcelo Fagner)



Pascom paroquial

No domingo, 28 de setembro, Dom Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, presidiu a missa na **Paróquia São Marcos Evangelista**, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro. Concelebraram os Padres Aquileo Fiorentini, Pároco, e Luiz Carlos Ferreira Tose Filho, Secretário do Arcebispo.

(por Robson Francisco)



Mônica Bezerra

No sábado, 27 de setembro, foi concluída a **Formação de Assessores da Infância e Adolescência Missionária**, na sede da Região Santana. O evento foi organizado pelo Conselho Missionário Arquidiocesano (Comiar) e por Mônica Bezerra, coordenadora regional da Infância e Adolescência Missionária, que também faz parte da equipe no Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Participaram os membros das Paróquias Nossa Senhora da Penha, São Marcos Evangelista e Santo Antônio dos Bancários, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro; Nossa Senhora de Fátima, Santa Dulce dos Pobres e Nossa Senhora do Carmo, Decanato São Matias; Santa Joana D'Arc, Decanato Santo Estêvão; e Nossa Senhora da Candelária, Decanato São Tiago de Zebedeu.

(por Mônica Bezerra)

No domingo, 28 de setembro, a **Paróquia Santo Antônio, na Vila Mazzei**, Decanato São Matias, promoveu o Retiro para Homens, que reuniu 60 participantes em um momento de fé, reflexão e fraternidade.

(por Pascom paroquial)

No sábado, 27 de setembro, na **Paróquia São Francisco de Paula e São Benedito**, 24 pessoas participaram da 28ª edição do Encontro com Cristo e Outros Amigos (Ecoa), promovido pela Pastoral Familiar. Trata-se de uma atividade voltada para viúvos, solteiros acima de 35 anos, divorciados e pessoas que vivem sozinhas.

(por Marta Sionti)

Participantes do 14º Muticom se comprometem com uma comunicação transformadora

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Com o tema “Comunicação e Ecologia Integral: transformação e sustentabilidade justa”, aconteceu entre 25 e 28 de setembro, em Manaus (AM), o 14º Mutirão Brasileiro de Comunicação (Muticom).

O evento propôs reflexões sobre o papel da comunicação como ferramenta de transformação social e de compromisso com a Casa Comum. Na abertura, Dom Valdir José de Castro, SSP, Bispo da Diocese de Campo Limpo (SP) e Presidente da Comissão Episcopal para a Comunicação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), exortou os mais de 400 participantes a formar “uma força iluminada pelo Evangelho para melhorar a qualidade de vida no País”.

Foram dias de intensas reflexões entre leigos, agentes de pastorais, religiosos e clérigos, permeados por momentos de oração e de valorização da cultura amazônica. O 14º Muticom foi concluído no domingo, 28, em uma cerimônia a bordo de uma balsa na confluência dos rios Negro e Solimões, no chamado Encontro das Águas, em uma travessia que serviu como metáfora para a busca de uma co-



municação transformadora que, como a união dos rios, deve gerar esperança na comunicação transformadora e comprometida com a ecologia integral.

Na cerimônia de encerramento, houve a invocação do Espírito Santo, a leitura das Sagradas Escrituras e a entrada de símbolos da Casa Comum, com frases destacando pontos centrais da encíclica *Laudato si'*, do falecido Papa Francisco.

O Cardeal Leonardo Steiner, Arcebispo de Manaus, afirmou que assim como os amazônicos enfrentam o medo diante

das águas agitadas, também os comunicadores vivem suas próprias tempestades, especialmente diante das “intempéries” da sociedade atual, mas que devem ter a certeza de que Deus “não dorme, Ele está conosco”.

Também foi lida a mensagem final do 14º Muticom, na qual se ressalta que a experiência no solo amazônico foi um verdadeiro encontro em torno de Jesus Cristo, o “comunicador por excelência do Pai”, promovendo unidade na diversidade. Às vésperas da COP30,

em novembro, em Belém (PA), e da celebração dos dez anos da *Laudato si'*, a mensagem reforça que comunicar a partir do “Evangelho da Criação” é uma resposta urgente à crise socioambiental. O texto também destaca que ouvir o clamor dos povos da Amazônia, que é o de toda a humanidade, deve inspirar os comunicadores a fazerem ecoar a Boa-Nova com esperança e coragem, em todos os meios, sejam analógicos, sejam digitais.

(Com informações da Cepast-CNBB)

Lions Club da Polônia e do Brasil promovem corrida solidária

Com um percurso de 839 quilômetros, entre Curitiba (PR) e o Rio de Janeiro (RJ), acontece até sábado, 4, a 14ª edição da *Lions Charity Run*, uma corrida beneficente cujo objetivo é arrecadar fundos para crianças em situação de vulnerabilidade social no Brasil. Com o lema “*We Run, We Serve!*” (Nós corremos, nós servimos), a atividade é organizada pelos Lions Club da Polônia e do Brasil.

Na segunda-feira, 29 de setembro, e na terça-feira, 30, os oito corredores de quatro países e brasileiros passaram pela capital paulista. Antes estiveram em Registro (SP). O trajeto prossegue pelas cidades paulistas de São José dos Campos e Guaratinguetá, além de Resende (RJ) e Juiz de Fora (MG).

Parte da arrecadação total será desti-



Corredores da *Lions Charity Run* e crianças atendidas na Vila Cuore, da Aliança de Misericórdia

nada ao projeto Vila Cuore, da Aliança de Misericórdia. Na segunda-feira, o fundador da corrida, o polonês Mariusz Szeib, foi recepcionado pelo Padre Luiz Fábio na Casa Imaculada do Espírito Santo, sede

da Aliança. Após o almoço, o grupo conheceu o espaço e finalizou o dia em um trecho de corrida no Parque Villa-Lobos.

Desde 2018, a Vila Cuore - Centro de Educação e Formação Profissional, locali-

zada no Parque Taipas, zona Noroeste de São Paulo, oferece reforço escolar, esportes, cultura e oficinas de corte e costura, informática e gastronomia. Possui cozinha industrial modelo e um Centro para Crianças e Adolescentes (CCA), que atende no contraturno escolar. O projeto beneficia crianças a partir dos 6 anos, adolescentes e adultos, promovendo inclusão, formação e transformação social.

Mariusz Szeib contou que decidiu trazer a corrida ao Brasil pelo trabalho realizado no País e pelo fato de o presidente do Lions Internacional, Fabrício Oliveira, ser brasileiro. Ao visitar a Vila Cuore, destacou o fato de que os recursos serão investidos para transformar vidas.

(por Redação - com informações da Assessoria de Comunicação da Aliança de Misericórdia)

Tempo de ineligibilidade de condenados pela Lei da Ficha Limpa passa por reformulações

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, com vetos, em 30 de setembro, mudanças na Lei da Ficha Limpa (Lei 134/2010), com a redução do prazo de ineligibilidade dos condenados por essa legislação. Anteriormente, este variava de acordo com o processo no Poder Judiciário e poderia se estender por mais de 15 anos. Agora, a ineligibilidade fica unificada em oito anos para os que cometeram delitos eleitorais de menor gravidade ou de improbidade administrativa. Já para

políticos condenados em múltiplos processos, o tempo em que não poderão disputar eleições será de 12 anos.

O projeto ainda veda a possibilidade de mais de uma condenação por ineligibilidade no caso de ações ajuizadas por fatos relacionados.

O prazo de oito anos passará a ser contado a partir da decisão que decretar a perda do mandato; da eleição na qual ocorreu prática abusiva; da condenação por órgão colegiado; ou da renúncia ao cargo eletivo.

Os crimes previstos na Lei da Ficha Limpa impactados pela mudança são: contra a economia popular, a fé pública e o patrimônio público; contra o patrimônio privado, o sistema financeiro, o mercado de capitais e os previstos na lei que regula a falência; contra o meio ambiente e a saúde pública; eleitorais, para os quais a lei comina pena privativa de liberdade; e de abuso de autoridade, nos casos em que houver condenação à perda do cargo ou à inabilitação para o exercício de função pública.

Ao sancionar o projeto de lei, aprovado na Câmara e no Senado, Lula vetou dispositivos que permitiam retroagir com a regra para políticos já condenados pela Lei da Ficha Limpa. O Palácio do Planalto justificou que essa mudança afrontaria o princípio da segurança jurídica ao relativizar a coisa julgada. Os vetos ainda precisam ser analisados pelo Congresso Nacional, que pode manter ou derrubar as mudanças feitas pelo Executivo.

(Com informações da Agência Brasil)

Leão XIV nomeia seu sucessor no Dicastério para os Bispos, o napolitano Dom Filippo Iannone

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

A nomeação do novo Prefeito do Dicastério para os Bispos era uma das mais esperadas desde a eleição do Papa Leão XIV, já que se tratava de escolher seu próprio sucessor nessa função – o então Cardeal Robert Francis Prevost ocupou esse cargo por cerca de dois anos durante o pontificado de Francisco.

Na sexta-feira, 26 de setembro, o Vaticano anunciou a nomeação de Dom Filippo Iannone (foto), carmelita proveniente de Nápoles, na Itália. Ele passa

a ser, automaticamente, também o Presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina.

O Dicastério para os Bispos é o organismo da Cúria Romana responsável por auxiliar o Pontífice na nomeação de bispos da maior parte da Igreja no mundo, além de supervisionar questões disciplinares e promover a formação continuada dos bispos em nome do Papa.

Eleito em 8 de maio, o Papa Leão XIV levou quase quatro meses para tomar essa importante decisão, algo que reflete seu estilo atento e cauteloso de governar, já testemunhado por aqueles que traba-

lharam com ele no passado, seja na Ordem de Santo Agostinho, seja na Diocese de Chiclayo, no Peru, da qual ele mesmo foi Bispo.

Dom Iannone é especialista em Direito Canônico e desde 2018 atuava como Prefeito do Dicastério para os Textos Legislativos.

Na mesma data, o Papa confirmou por mais cinco anos o Secretário do Dicastério, que continua a ser o brasileiro Dom Ilson de Jesus Montanari; e o Subsecretário, o Monsenhor Ivan Kovač, originário da Bósnia e Herzegovina e que já ocupa tal função.

Fotos: Vatican Media



Durante o Jubileu dos Catequistas, 39 pessoas recebem do Papa este ministério



Como parte das celebrações do Jubileu dos Catequistas, na Praça São Pedro, o Papa Leão XIV instituiu no ministério de catequistas 39 homens e mulheres provenientes de 15 países, durante a missa do domingo, 28 de setembro. Segundo o Vaticano, participaram da cerimônia aproximadamente 50 mil fiéis.

Na ocasião, o Santo Padre recordou que a palavra “catequese” significa “instruir a viva voz, fazer ressoar”, conforme a sua origem grega (*katêchein*). “Isso quer dizer que o catequista é uma pessoa de palavra, uma palavra que pronuncia com a própria vida”, disse ele na homilia.

“O Evangelho nos anuncia que a vida de todos pode mudar, porque

Cristo ressuscitou dos mortos. Esse acontecimento é a verdade que nos salva: por isso, deve ser conhecido e anunciado, mas não basta”, alertou. “Deve ser amado: é esse amor que nos leva a compreender o Evangelho, porque nos transforma, abrindo o coração à Palavra de Deus e ao rosto do próximo.”

Nesse sentido, o anúncio essencial a ser feito por todo catequista é: “O Senhor Jesus ressuscitou, o Senhor Jesus o ama, por você Ele deu a Sua vida; ressuscitado e vivo, Ele está ao seu lado e espera por você todos os dias”, refletiu o Pontífice. Ele também falou sobre a importância de preparar e caminhar junto com as famílias, primeiro ambiente e casa da catequese. (FD)

São John Henry Newman será Doutor da Igreja em novembro

“Tenho a alegria de anunciar que, no próximo dia 1º de novembro, no contexto do Jubileu do Mundo Educativo, conferirei o título de Doutor da Igreja a São John Henry Newman”, disse o Papa Leão XIV após a oração do *Angelus* do domingo, 28 de setembro. Em suas palavras, Newman “contribuiu de maneira decisiva para a

renovação da teologia e para a compreensão da doutrina cristã em seu desenvolvimento”.

São John Henry Newman (1801–1890) foi um importante teólogo, filósofo e cardeal inglês. Inicialmente pastor anglicano, buscou renovar a espiritualidade cristã na Inglaterra, mas após intensos estu-

dos e reflexões, converteu-se ao catolicismo em 1845.

Ele se tornou uma das figuras intelectuais mais influentes do século XIX. Defensor da harmonia entre fé e razão, escreveu obras marcantes sobre consciência, educação e desenvolvimento da doutrina cristã. Foi canonizado em 2019 pelo Papa Francisco. (FD)

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



“Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo”